ANNO XXX. N. 287.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias . e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Damaso p. m.; S. Trason m.
12 Terça. S. Sereno leitor m.; S. Epimom.
13 Quarta. S. Luzia v. m.; S. Eustracio.
14 Quinta. S. Arcenio m.: S. Disoscoro m.
15 Sexta. S. Albina m.: S. Euzebio b. m.
16 Sabbado. S. Ananias, Zacarias e Mizael mm.
17 Domingo. 3.º do Advento. S. Floriano m; S. Calanico m.; S. Vivina m.; S. Begga.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de dezembro.

Officio — Ao Exm. presidente do Maranhão, remettendo segunda via da escusa, que pelo segundo batalhão de infantaria se passou ao ex-segundo cadete do mesmo batalhão, João Zeferino Castello-Branco.

Dito — Ao Exm. presidente do Pará, declarando que, segundo informou o coronel commandante das armas desta provincia no officio, que remette por cópia, ainda se não enviou para aqui a medalha á que tem direito o alferes Segismundo de Aguiar, por ter assistido á campanha do Uruguay na qualidade de primeiro sargento do segundo batalhão de infantaria.

Dito — Ao coronel commandante das armas, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria de fazenda para indemnisar ao major João Nepomoceno da Silva Pertella, commandante do destacamento volante da comarca de Flores, a quantia de 42$120 rs., que, segundo consta dos documentos que S. S. remetteu, foi dispendida com o fornecimento de luzes ao quartel do mencionado destacamento.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, pela leitura do aviso, que remette por cópia, ficará S. S. inteirado de que fallecêra na côrte em 27 de novembro ultimo o capitão do nono batalhão de infantaria, José Ferreira Campos. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso da repartição da guerra de 25 de novembro ultimo, pelo qual se concede passagem para o nono batalhão de infantaria, ao segundo cadete primeiro sargento do oitavo da mesma arma, João Joaquim de Almeida Pinto, que se acha nesta provincia, ficando aggregado emquanto não houver vaga.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, segundo constou de participação do coronel commandante das armas, fallecêra no dia 16 de novembro ultimo, na comarca de Pajeú-de-Flores, onde se achava em tratamento, o capitão do primeiro batalhão de infantaria, addido ao decimo da mesma arma, Wenceslao de Oliveira Bello.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o, de conformidade com o parecer do respectivo procurador fiscal, a mandar abonar ao juiz de direito, José Filippe de Souza Leão, a quantia de 400$ rs. como ajuda de custo pela sua remoção da comarca de Flores para a do Bonito.

Dito — Ao mesmo, para que, á vista da nota que remette, mande abrir naquella thesouraria os assentamentos de praça a Marcellino Caetano, João Francisco do Sacramento, Francisco Claudio Bezerra, Francisco Antonio de Sant'Anna e Pedro Paulo da Silva, que se contrataram para servirem, o 1º, como corneta-mór e os demais como cornetas do batalhão de guardas nacionaes da cidade de Olinda. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do segundo batalhão de infantaria, Manoel Victoriano. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito — Ao chefe de policia, communicando haver transmittido á thesouraria provincial, afim de ser paga estando nos termos legaes, a conta que S. mc. remetteu das despezas feitas nos mezes de outubro e novembro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o, á vista de sua informação, a ceder aos negociantes Mc. Calmont & Companhia o páo de que elles teem precisão para consertar o mastro grande da barca ingleza *Guatimala*, arribada ao porto desta cidade, devendo os referidos negociantes indemnisar a thesouraria de fazenda do valor do mencionado páo. — Officiou-se neste sentido a supradita thesouraria.

Dito — Ao mesmo, para fazer desembarcar de bordo do patacho *Pirapama* a aguardente mencionada em uma das relações que Smc. remetteu por cópia, dando-lhe o destino que teve a de que trata o officio da presidencia de 28 de outubro ultimo. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, remettendo por cópia o aviso de 25 de novembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha declarou que passava a nomear um official para servir de ajudante daquella inspectoria.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, á vista de sua informação dada sobre o requerimento em que José de Almeida Lima pede pagamento da quantia em que foi prejudicado, por ter sido obrigado a reparar os estragos feitos pelas marés vivas na tapagem da barreta da Ilha do Pina, autorisou ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar effectuar dito pagamento nos termos da citada informação.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial. — Acabo neste momento de receber o officio datado de hontem, em que Vmc. me communica a fuga do thesoureiro do consulado provincial alcançado em 12:341$520 rs., e pelo que mandou Vmc. intimar os respectivos fiadores para, no prazo de 24 horas, recolherem o mencionado alcance, requisitando ao mesmo tempo a prisão do supradito thesoureiro, e nomeando uma commissão para verificar escrupulosamente ao justo o alcance do mesmo thesoureiro. Em resposta cumpre-me dizer-lhe, que não foram sem fundamento as suspeitas que ha poucos dias lhe manifestei verbalmente ácerca do supra-referido thesoureiro, recommendando-lhe toda a vigilancia, não obstante assegurar-me Vmc. que elle costumava a entrar em tempo com os dinheiros arrecadados, e que nenhum alcance havia apresentado.

Deplorando, portanto, um tal acontecimento, recommendo-lhe que prosiga com todo o vigor nas diligencias começadas, até que fique indemnisada a fazenda provincial, e cumprido o regulamento.

Ficando inteirado da nomeação de thesoureiro interino, que Vmc. fez na pessoa de João Ignacio do Rego, tratarei de fazer a nomeação definitiva o mais breve que for possivel.

Portaria — O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Antonio Dias da Silva Cardeal, resolve conceder-lhe a licença que solicitou para remetter para a côrte, precedidos os despachos do estylo, as taboas, costados e pranchões de amarello, que fez cortar nas matas desta provincia, em consequencia de licença do governo imperial, devendo ser esta apresentada ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte em um dos vapores que passar para o sul, no caso de haver lugar vago para passageiro de estado, ao 2º tenente da armada, Francisco Duarte da Costa Vital. — Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam transportados para a côrte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, o alferes do 9º batalhão de infantaria, Antonio Matteso de Andrade Camara, sua mulher, dous filhos menores e o soldado do mesmo batalhão, Gregorio Gonçalves Subtil. — Participou-se ao coronel commandante das armas.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão conego regrante de S. Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C. etc. etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção, em nome de Jesus Christo.

Dilectos subditos da diocese de Pernambuco, o vosso prelado proximo a solemnisar o nascimento de Jesus Christo, se outra não for a divina disposição, vos convida a seguir seu designio, assim promovendo vossa santificação, pela qual vos constituais dignos de comparecer na presença do Unigenito Filho de Deos, na qualidade de Salvador, e na de juiz, quando em toda sua gloria e magestade houver de julgar o merito e demerito da geração humana, cujo espantoso acto, ácerca do qual todo o vivente deve prevenir-se a tempo, realisar-se-ha, quando menos esperado, segundo a doutrina evangelica, a qual devemos viva crença, sob pena de experimentar os effeitos da eterna indignação, cujo temor acommette as almas nutridas com o exercicio das paixões.

Qual será porém o meio de nos isentarmos deste temor, causativo da maior afflicção e angustia?

A observancia da lei que professamos, he o unico que nos pode livrar de todo o receio de nos apresentarmos timidos na magestosa presença do rectissimo Juiz.

Posto que o qualidade de Salvador nos deva animar ao conveniente esforço para obtermos a eterna bemaventurança, todavia, desta seremos privados, se serias reflexões não nos constrangirem a regular nossa conducta, uniformisando-a com a doutrina orthodoxa.

A época do advento, designada pela santa igreja para dispor seus filhos a celebrar no fervor de seu espirito a natividade de seu charo esposo, he certamente o tempo em que espera conseguir seu caridoso intento.

Unamos, portanto, nossos sentimentos aos da igreja universal, cujo supremo chefe os excita, dirigindo aos prelados da grey brasiliense sua carta encyclica de 31 de maio de 1853, a qual recebemos em 15 de junho do corrente anno, para os exhortar a cumprir os deveres de seu apostolico ministerio, em favor de seus respectivos diocesanos, aos quaes convem fortificar na fé, corroborar na esperança, e animar na caridade, pela qual abominem o uso das paixões, cujo sequito submerge no cháos da eterna reprovação os que nenhuma violencia empregam para isentar-se dos deploraveis resultados que ellas originam.

Nós, reservando para esta occasião manifestar a devida deferencia á exhortação pontificia, demonstrativa dos generosos esforços com que a santidade de Pio IX emprehende a dilatação do Christianismo, publicamos a presente allocução, com o fim de persuadir effectivamente proficuas reflexões sobre o maravilhoso parto, pelo qual Maria Santissima deu a luz seu primogenito Filho, para nos libertar do captiveiro diabolico, dissipar as espressas trevas da ignorancia em que todo o orbe jazia, e exigir adoração de um só Deos verdadeiro.

Estes caridosos excessos, e os mais que Jesus Christo praticou em favor da nossa salvação, não excitarão em nós ardentes desejos de lhe tributar ingenua gratidão e pura correspondencia, verificada pela exacta execução de seus preceitos? Não deveremos obedecer a lei eterna, necessaria para instituir, dirigir e conservar a sociedade? Como poderia esta subsistir sem aquella?

Como porém a maior parte dos homens não attenda a esta inquestionavel verdade, determinamos exaltar nossa debil voz contra todo o irreligioso procedimento que designa réos de eterna justiça, os que pela saudavel retractação de seus excessos, não recorrem a frequencia dos Sacramentos para medicinar suas almas, opprimidas com o enorme peso da humana fragilidade.

O nascimento de Jesus Christo, habilitando-nos para gozar a posse dos bens celestes, nos confere o particular direito de nos dirigir aos illustres chefes de familias que em todo o tempo necessitam ser exhortados com maior energia, em consideração ás sublimes funcções de que estão revestidos pelas quaes são responsaveis a Deos e a sociedade.

Não devia haver um só chefe de familia, que ignorasse os deveres de sua preeminencia, todos plenamente convencidos de que a falta da decente, honesta, e religiosa educação, occasionando consideravel detrimento ao altar, e ao throno, não pode deixar d'attrahir as graves calamidades, que o genero humano tem supportado.

Em consequencia d'esta inegavel verdade, e pelo interesse que devemos tomar no goso da publica tranquillidade, rogamos aos chefes de familias queiram occorrer energicamente ao procedimento de seus filhos, e famulos, quando procedam illegalmente, fazendo-lhes ver que do extravagante e indecoroso systema, nenhuma utilidade, mas somente a odiosidade podem colher.

Nós os persuadimos que acreditem gravissima a omissão no cumprimento d'este preceito, cuja postergação tem provocado a divina indignação para reprimir a temeraria ousadia na reincidencia dos crimes publicos, como mais dignos de acre punição, e censurar a falta de reconhecimento para com o commum bemfeitor de todo o peregrinante na vida caduca, gratuitamente agraciado com superabundantes beneficios em todos os instantes que milita no lugar de sua peregrinação.

Fazer conhecer aos subditos do paterno poder a excellente predilecção, que Jesus Christo demonstrou em seu nascimento, he uma das primeiras obrigações, inseparavel da educação, que os pais devem a seus filhos, sujeitos as penas eternas, se não escutarem o Evangelho.

A vigilancia recommendada na sagrada Escriptura aos mestres da educação, deve regular o procedimento, e firmar a estabilidade da sociedade christãa.

Jesus Christo adorado pelos pastores no berço, em que sua purissima Mãi o reclinou no lugar do presepio, declara quaes sejam seus sentimentos para com os homens, a quem veio persuadir a observancia de sua lei, segundo a qual tem de ser julgados. Os intretimentos, relativos á festa do Natal, não nos privem de tributar a devida reflexão a esta importante verdade.

Não omittamos a recordação da infinita benignidade com que Jesus Christo desceu de seu magestoso throno para visitar o mundo com o designio de o isentar do sempiterno horror, e franquear-lhe as portas da celestial Jerusalem.

Santifiquemos o dia vinte e cinco de dezembro, em que solemnisamos a ineffavel Natividade de Jesus Christo. Tributemos respeitosos cultos ao 1.º de janeiro, no qual o mesmo Jesus Christo se dignou sugeitar-se á lei da Circumcisão, no qual não podia estar comprehendido. Prestemos perfeita adoração ao Filho de Deos no dia 6 do mesmo mez, no qual se realisou sua apparição a todo o orbe nas pessoas dos tres Reis do Oriente, illuminados pela divina inspiração para o reconhecer e adorar por unico Filho de Deos, e dominador do céo e da terra.

Imittando a viva fé d'estes ingenuos adoradores da divindade de Jesus Christo, reformemos nossa conducta, apreciando a humildade, que Jesus Christo praticou desde o berço, para nos prevenir contr'os assaltos da Soberba. Acreditemos necessaria a liberalidade, que nos induz a detestar o desordenado appetite dos bens mundanos, cuja desafeição Jesus Christo nos ensinou pela extrema pobreza, em que nasceu, para nos acautelar contra as artificiosas machinações d'avareza.

Diligenciemos a total repressão dos estimulos carnaes, para varonilmente abominar o assenso ao vicio da incontinencia. Adoptemos a paciencia, para resistir aos violentos impulsos da ira.

Promovamos a parcimonia no allimento corporal, para evitar as enfermidades, que dimanam da gula. Appliquemos os meios de nos affeiçoar ao exercicio da caridade do proximo, para repellir o mai ordinario vicio da inveja. Amemos o trabalho, que nos for designado pela Providencia, para precaver os damnos resultantes da preguiça.

Predilectos diocesanos, que permaneceis sob a obediencia paterna, e gozais a ventura de celebrar os festivissimos dias de Natal, da Circumcisão, e manifestação de Jesus Christo aos habitantes do Universo, prestai á vossos pais o respeito, e attenção que lhes deveis. Não os sacrifiqueis na presença de Deos, e dos homens. Não amargureis sua existencia pela insuportavel desobediencia. Sua pesada condição não deve ser opprimida, mas suavisada. Escutai suas vozes, quando proferem os sentimentos da religiosa e civil educação.

Vós, os que, pela lei da emancipação, não existis sugeitos ao poder paterno, lembrai-vos dos saudaveis dictames, e maximas, que recebestes durante o tempo de vossa moral instrucção, dirigida a regular vossas acções pelo santo temor de Deos, principio de toda a sabedoria.

Vós, os que pelo sagrado vinculo do Matrimonio, vos ligastes ás leis d'este grande sacramento, amai vossas esposas, como vos está determinado. Como presidentes de vossa familia, cumpri os deveres, que vos estão prescriptos, para gozardes a verdadeira gloria, e a estimação publica, devida a todo aquelle que procede em conformidade com a religião, que professa. Palacio da Soledade 12 de dezembro de 1854.

João, bispo diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 14 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 187.

O coronel commandante das armas interino faz publico para os fins convenientes, que, segundo constou de officio da presidencia desta provincia datado de hontem, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 28 de novembro ultimo, falleceu na côrte no dia 27 do mesmo mez o senhor capitão do nono batalhão de infantaria José Teixeira Campos, e que a referida presidencia no dia 11 do corrente, dispensou de servir no conselho administrative para o fornecimento do arsenal de guerra, o Sr. coronel graduado do corpo de estado-maior de segunda classe Trajano Cesar Burlamaque, visto ter passado de doente a prompto, o senhor tenente-coronel do mesmo corpo Antonio Gomes Leal, vogal do supradito conselho.

Assignado. — *Manoel Muniz Tavares.*

Conforme — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

A FOME.

A guerra do Oriente, a politica do ministerio são os unicos objectos que occupam a attenção da magna caterva dos nossos jornalistas e dos que teem que comer; e dir-se-ha que entre estes não ha cabeça para conhecer nem coração para sentir o flagello que atassalha o povo. A fome ja entrou no alvergue, não do misero e desvalido, que vive da muito precaria e arrefecida caridade publica, mas tambem na do jornaleiro, do artista e até do empregado publico cujo salario, posto que diminuto, era sufficiente para comprar os objectos de primeira necessidade, aos quaes se restringia a sua alimentação e da sua familia. O milho, vinho e azeite estão por preço desproporcional aos tenues recursos. Ganhando, termo medio 1$440 reis por semana (e ainda estes não são dos mais infelizes) se a sua familia se compozer de tres pessoas (o que he muito pouco) só no artigo pão; estando o alqueire de milho a 700 reis, lá vai metade do salario. Para adubo do caldo, o quartilho de azeite custa-lhe 160; o unto 180 a 200 réis. Se fraco e extenuado com o trabalho e tal abstinencia lenta ou antes precisa de reparar o *cadable* (termo proprio), lá vão 70 réis para quartilho de vinho, porque o outro de preço inferior he uma agua acidulada. Ora se ajuntarmos a despeza de um tal ou qual conducto as do aluguel, combustivel, vestuario etc.; he forçoso reconhecer que elle, com a sua familia, ha de passar fome e outras privações. Ainda nós favorecemos muito o quadro, pois nelle apresentamos o jornaleiro ou artista da cidade, ou proximo, o que tenha sempre que fazer; porque nos dóe o coração se descrevessemos a miseria e a fome que por ahi vai por essas aldeas, aonde o misero jornaleiro apenas ganha 100 réis por dia nas estações do trabalho dos campos. Pouco menos triste he a sorte da maior parte dos fazendeiros e proprietarios, a maior parte dos fazendeiros em lugar de milho só colheram a palha. He verdade que as terras pantanosas deram bom fructo, mas estas não são muitas, e a maior parte nada produzio. Não ha exemplo de haver uma exterilidade simultanea nos tres ramos da nossa lavoura — milho, vinho e azeite — como este anno. Era raro que a abundancia de um genero não compensasse a falta do outro, e assim ainda o lavrador e o povo iam vivendo; mas este anno he excepcional — he preciso ser cego para o não conhecer. Entretanto, quem diria que aquelle que deve velar pelo bem-estar do povo — o governo parece ou finge ignora-lo; dorme: não o demove o exemplo do governo francez, que não se limitou a permittir a quasi livre importação não só dos cereaes estrangeiros mas ainda, o que mais he, a do gado, e ultimamente a dos vinhos; apezar da França ser muito agricola nestes ramos. Hoje os homens já não vivem nesse estado selvagem, em que se alimentavam de bolota; o povo para trabalhar e desenvolver-se precisa de uma alimentação embora pouco delicada, mas substancial e tonica; não he só com o pão ou com a boroa que elle póde desenvolver-se phisica e moralmente — precisa de uma alimentação animal e de bebidas fermentadas. Isto prova-o a hygienne, a phisiologia, emfim a medicina — e o que vale mais do que todas as experiencias. O regimen de pão e agua apenas servirá para castigo dos penitenciarios inertes; mas da maneira que vai encarecendo o milho, nem esse regimen será o do povo — muitos terão de morrer de fome. Parece que se quer sacrificar a vida e bem estar de milhões de habitantes ao enriquecimento de alguns lavradores felizes. Com a fome dentro de casa e á peste no limiar, he boa a conjunctura para dormir: a mãi deixará entrar a filha, não obstante todas as quarentenas e cordões sanitarios; accrescenta-se a isto os attentados contra a propriedade e pessoas, a que a mesma fome dará causa, e veja-se a que tremenda responsabilidade fica incurio o governo. — Aviso com tempo e peço a todos os jornalistas que tambem o façam.

J. A. d'Oliveira.

Porto 5 de outubro.

(*Echo Popular.*)

Dinamarca. — (Extracto do *Jornal dos Debates*). — Suscitou-se na Dinamarca um conflicto da maior importancia entre os poderes legislativo e executivo.

A dieta votou, quasi unanimemente um projecto de lei para a accusação do ministerio inteiro.

Os negocios publicos apresentam cada dia um aspecto mais ameaçador.

A causa primaria do actual estado de cousas deve-se indubitavelmente ás differentes nacionalidades sujeitas ao sceptro do rei de Dinamarca, as quaes são a Dinamarca propriamente dita, o ducado de Schleswig, e os ducados de Holstein e Lauenberg.

Os dous ultimos ducados, cuja reunião á corôa de Dinamarca he recente, são allemães, e formam uma parte integrante da confederação germanica. Pelo contrario Schleswig tem estado unido á Dinamarca desde o meado do seculo XI, porém a natureza da união destes dous ducados nunca foi cabalmente definida.

Os reis de Dinamarca teem sempre insistido que Schleswig fôra encorporado á Dinamarca, emquanto que o povo de Schleswig, que, com o andar do tempo tem adoptado os costumes e, até certo ponto, a lingua dos Dinamarquezes, ainda sustenta obstinadamente que he allemão, bem como os seus vizinhos do Holstein.

Estas pretenções, sempre combatidas pelo governo dinamarquez, causaram, em 1848, uma sublevação geral contra a Dinamarca — sublevação que, apoiada pelas armas prussianas e pelas sympathias da Allemanha, á excepção da Austria, se prolongou até 1850, época em que os Dinamarquezes, depois de haverem praticado prodigios de valor, que excitaram a admiração de toda a Europa, reconquistaram gradualmente o territorio de Schleswig de que ficaram outra vez possuidores. Mas não ganharam o que deveria ter sido o premio da sua victoria — a encorporação legal de Schlewig com a Dinamarca; porquanto no tratado de paz concluido, no mesmo anno, entre a Dinamarca e muitos dos estados do norte d'Allemanha, impoz-se á Dinamarca que Schleswig conservaria as suas antigas leis allemãas, e que teria uma Dieta especial, e que o governo do ducado seria administrado por autoridades inteiramente distinctas das de Dinamarca.

Em 1848, emquanto Schleswig e Holstein estavam em plena insurreição, e por conseguinte separados da Dinamarca, o rei Frederico VII, afim de recompensar a nação dinamarqueza, que, apezar do espirito revolucionario, que então grassava entre as nações da Europa, havia permanecido fiel á sua dynastia, resolveu dar-lhe aquella liberdade de que se havia tornado digna.

A Dinamarca não tinha então outra representação nacional, senão uma reunião dos estados, que não tendo voto deliberativo, não tinham, por consequencia, influencia alguma sobre os negocios publicos.

O rei convocou uma assembléa constituinte composta de deputados eleitos pelo suffragio universal, e esta assembléa adoptou, de accôrdo com o governo, uma constituição, que foi sanccionada e jurada por Frederico VII em 5 de junho de 1848.

Esta he a lei fundamental do reino da Dinamarca.

A carta, cuja ampliação se deve a um sabio e veneravel prelado, Mr. Monrad, bispo da diocese de Laaland, protegia todos os legitimos interesses e deixava toda a liberdade de acção á corôa.

Durante o regimen desta carta os negocios publicos progrediram com satisfação geral; porém em 1850, desde o momento em que a insurreição dos ducados terminou, sendo completamente suffocada, e a corôa entrou na plena posse destes paizes, tudo mudou, e embaraços e difficuldades surgiram de todos os lados.

N'um estado pequeno composto, como a monarchia dinamarqueza, de varias nacionalidades, cada qual com a sua legislação e administração particular, havia, com tudo, muitas cousas que eram communs a todas — taes como o exercito, a marinha, a representação diplomatica, policia, corrêos, etc.

Estes serviços ou ao menos o seu orçamento, tendo sido, desde a promulgação da carta, comprehendidos na jurisdicção da Dieta do reino, os tres ducados principiaram a queixar-se que o parlamento de um paiz, que denominavam estrangeiro, se ingeria nos seus negocios, e dispunha dos seus recursos, accusando o governo de parcialidade para com o reino de Dinamarca propriamente dita.

O ministerio não cessou de tomar medidas de mãos dadas com a Dieta dinamarqueza, para fazer concessões a favor dos ducados, porém a assembléa declinou concedê-las, e sustentou firmemente os seus legitimos direitos.

Este estado de cousas subsistio até janeiro de 1852, quando o ministerio, cançado da luta, resignou em massa e foi substituido pelo gabinete actual, que fez a sua estrea, publicando um manifesto em que sua magestade declarou que promulgaria uma constituição, cujo objecto exclusivo será regular os negocios communs a todas as partes da monarchia, mas que ao mesmo tempo respeitará todos os direitos e satisfaria todas as justas exigencias, deixando intactas as liberdades garantidas pela carta de Dinamarca.

Este manifesto produzio un excellente effeito.

O novo ministerio achou uma cordial recepção na Dieta, e as populações nutriam as melhores esperanças, quando de repente a corôa promulgou a constituição geral de 26 de julho passado, a qual fôra confeccionada com o maior segredo.

Esta constituição destruiu todas as suas illusões.

Na Dinamarca, vemos com pezar que a nova lei concentra nas mãos do rei e de um conselho que elle institue sób o titulo de — Conselho do Reino, — todos os negocios relativos a toda a monarchia, em que todos os interesses essenciaes de cada um dos quatro paizes se acham unidos de tal modo, que os direitos concedidos e garantidos aos Dinamarquezes pela carta correm risco.

Nos ducados tambem a constituição geral causou o maior descontentamento, pois que no conselho do reino apenas se lhe concedem 13 representantes, que vem a ser a quarta parte do numero total dos seus membros, a qual se acha fixada em 50, sendo 20 por nomeação do rei.

Em seguida sua magestade convocou a Dieta actual, afim de pedir o seu consentimento ácerca das alterações a que a lei fundamental devia submetter-se, afim de se pôr em harmonia com a constituição geral, outorgada em 26 de julho passado.

Procedeu-se a novas eleições com a maior regularidade, e apezar de pequenas divergencias os eleitores pertenciam á mais decidida opposição.

A dieta, como se sabe, reunio-se em 2 do corrente. Os seus actos desde a primeira sessão teem sido systematicamente hostis ao ministerio.

A segunda camara nomeou Mr. Monrad, que redigio a carta ou lei fundamental, para seu presidente.

Leram-se publicamente as numerosas petições que lhe foram apresentadas contra a constituição geral, assim como as que se dirigiram ao rei para o mesmo fim, e que sua magestade recusou receber.

Finalmente, como temos dito, apresentou-se um projecto de lei para a accusação do ministerio inteiro. O gabinete pela sua parte não se mostra nada conciliador.

Quando se tratou de apresentar o projecto ao supremo tribunal do reino, deu-se a entender a Dieta que esse passo poderia produzir a sua prorogação, e até mesmo a sua dissolução.

O ministro da fazenda quando apresentou a lei relativa ás alterações que se deviam introduzir na carta, disse que o ministerio não se retiraria senão por ordem expressa do rei — esta linguagem foi imprudente, porque tende a collocar o rei em opposição directa com a camara.

O mesmo ministro tambem declarou que uma modificação da carta tornaria impossivel o governo na Dinamarca, porém que se a camara entendia que se poderiam fazer modificações mais convenientes, então que as declarasse.

A camara aceitou o desafio, e decidio immediatamente apresentar uma representação ao rei, em que lhe seriam submettidas as bases de uma constituição geral sem violar alguma das leis existentes.

(*Idem.*)

Relatorio das deliberaço'es da junta geral do districto administrativo do Porto, na sua sessoa' ordinaria do corrente anno de 1854.

Senhor! — A junta geral do districto administrativo do Porto, em observancia do § 2º do art. 218 do codigo administrativo, tem a honra de apresentar a V. M. o relatorio das suas principaes deliberações, na sua sessão ordinaria e extraordinaria, que hoje termina.

Depois de approvadas as eleições, e verificados os poderes dos procuradores eleitos á junta geral deste districto, procederam estes á eleição da mesa definitiva, e installação da junta, na conformidade do art. 202 do codigo administrativo. Prestando o competente juramento, segundo o artigo 203, e constituida legalmente a junta, passou-se a eleger conforme o art. 204, os cidadãos que foram propostos para o governo de V. M. em nome do rei, escolher os vogaes do conselho de districto.

Alem das commissões necessarias para o exame das eleições, e verificação dos poderes, resolveu a junta que houvessem cinco, que são as de administração publica, de fazenda, de estatistica, de relatorio e consulta, e administração da casa, de expediente e de redacção.

Pedio-se ao governo civil o ultimo mappa estadistico de toda a industria do districto, feito na conformidade das ordens do governo, bem como a copia do da producção e consumo do districto, que deve ter sido enviado ao governo até 30 de novembro passado.

Exigio-se que fossem presentes á junta geral, uma relação circumstanciada de todas as obras feitas nos caminhos vizinhaes e parochiaes do districto, no anno de 1853, com declaração da somma dispendida neste objecto; e qual a quantia votada nos orçamentos das camaras municipaes de 1853 e 1854, para obras concilhias; e outra dos moinhos, açudes e pesqueiras, nos ultimos cinco annos, construidos nos rios publicos do districto, com declaração da autorisação que permittio a sua construcção.

Sollicitaram-se informações ácerca da execução que tem tido no districto as disposições do artigo 16 da carta de lei de 23 de julho de 1853; do § 7º do alvará de 27 de novembro de 1854, e do § 3º da portaria de 26 de setembro de 1839.

Resolveu-se que se pedisse ao governo civil esclarecimentos relativos ás camaras municipaes dos districtos, que mandaram commissionados seus, aprender o methodo portuguez de leitura repentina á escola respectiva, estabelecida pela associação Industrial Portuense; e uma relação de todas as escolas por este methodo estabelecidas no districto, com declaração das que eram pagas pelo estado, pelos cofres districtaes, das confrarias, irmandades e misericordias, ou por particulares, das do sexo masculino, e do femenino, e com a estadistica dos alumnos que frequentam estas escolas.

Pediram-se as contas do Azylo Portuense de Mendicidade e da Chreche existente nesta cidade, e relativas ao anno de 1853.

Votaram-se agradecimentos ao thesoureiro geral do districto, João Antonio de Souzá Guimarães, pela maneira digna e desinteressada, como desempenhou os deveres de seu cargo.

Exigio-se uma relação das cadeiras de latim, existentes em 1833, no territorio, que forma o actual districto administrativo do Porto.

Officiou-se ao governador civil, para que informasse se havia alguma analise relativa ás aguas ferreas de Guifões, estado da sua fonte, e concerto de que carecia.

Remetteu-se ao governo civil o officio do procurador eleito pelos concelhos de Amarante e Santa Cruz, Ignacio José de Brito, em que pede a sua escusa do dito encargo, para ser presente ao concelho de districto, na conformidade do n. 2 do art. 278 do codigo administrativo.

Deliberou-se, que por via do governo civil, se pedissem ás associações commercial e industriaes desta cidade esclarecimentos sobre as necessidades e melhoramentos do commercio e industria do districto.

Foi encarregado o governador civil da organisação e installação da associação agricola do districto. A junta e cada um dos seus membros offereceram a sua cooperação para o estabelecimento da dita associação.

Accordou-se que na consulta geral, das necessidades e melhoramentos do districto, se sollicitasse uma nova divisão do territorio, não ficando nenhum concelho com menos de tres mil fogos.

Uma noticia historica e estadistica das feiras e mercados do districto, foi pedida ao governo civil para habilitar a junta geral a poder bem desempenhar a disposição do § 3º do art. 216 do codigo administrativo.

Recommendou-se ao governo civil que promovesse a conclusão do monumento de Pampellido nas praias do Mindello.

A junta fez uma consulta especial ácerca da base mais justa e equitativa para repartir as quotas com que as camaras municipaes concorrem para as despezas dos expostos e do districto, em cumprimento da portaria de 17 de fevereiro ultimo.

Sollicitou-se do governo civil a relação dos cemiterios construidos no districto, e a declaração dos motivos porque as ordens do governo a semelhante respeito não haviam sido cumpridas, como muito comvem que o sejam.

Deliberou a junta que se approvasse o estabelecimento de um feira no sitio da Senhora do Loureiro, do concelho de Baiao, no dia 2 de cada mez para venda de gados, cereaes e outros generos de mercadorias.

Foi incumbido o governador civil de promover por todos os meios ao seu alcance a fundação de um hospital para asylo e tratamento de alienados.

Foram convidados a tomar assento na junta os procuradores eleitos que ainda não tinham comparecido.

Tomou-se em consideração a proposta para substituir a exposição pela apresentação dos expostos.

Exigio-se a relação nominal de todos os empregados das rodas do districto, com declaração dos que tinham outros vencimentos por qualquer cofre publico.

Resolveu-se que houvessem no districto, no futuro anno economico, só duas rodas, e que estas fossem collocadas no Porto e em Penafiel; e que as exposições e apresentações tivessem lugar de dia, desde as 9 horas da manhãa até ás 5 da tarde.

Pediram-se ao governo civil diversos esclarecimentos ácerca de legados pios não cumpridos, productos das multas provenientes de omissões das autoridades administrativas e parochiaes no recrutamento para o exercito, taxas por dispensas matrimoniaes, applicação de fundos de irmandades e confrarias extinctas, rendimentos de misericordias para a criação, sustentação, educação e instrucção de expostos e outras fontes de receita legal do districto.

Deliberou-se pedir ao governo civil informações ácerca da canalisação do rio Tamega, melhoramento da barra do rio Leça e estabelecimento de um thelegrapho nas praias de Mathozinhos ou Leça da Palmeira.

Approvou-se que se pedisse a criação de uma cadeira de latim para Villa do Conde, devendo o professor ter as qualidades para ensinar francez; lembrou-se a criação de uma igual cadeira para o conselho de Baião, que já fôra solicitada na consulta de 1852; e pediram-se quatro escolas de instrucção primaria do sexo masculino para as freguezias de Lavra, Leça da Palmeira, S. Martinho de Guifões e S. Mamede da Infesta, do conselho de Bouças, além das tres existentes em Matozinhos, povoação de N. Senhora da Hora da villa de Bouças e de Leça de Balio, e 19 de instrucção primaria para o sexo feminino para cada um dos 19 conselhos do districto, devendo a que pertence ao conselho do Porto ser collocada na freguezia de S. João da Foz do Douro, sem prejuizo das seis existentes na cidade invicta.

Autorisou-se a transferencia da feira de Baltar dos dias 16 e 17 para os 17 e 18 de abril, neste anno, por se o primeiro santificado.

Deferindo á exposição do actual lente da sexta cadeira da escola medico-cirurgica do Porto, mandou-se cumprir a regia portaria de 22 de junho de 1839, afim de que o dito lente e respectivos alumnos tenham ingresso na enfermaria dos expostos da roda desta cidade para o estudo pratico das molestias dos recem-nascidos.

Exigiram-se esclarecimentos ácerca das escolas particulares de ensino primario de ambos os sexos, com declaração das suas localidades, e do numero de alumnos que frequentam estas, bem como as aulas regias, tanto de ensino primario como secundario, existentes no districto.

Approvou-se o estabelecimento de uma feira de gados, cereaes e outros objectos, na praça de Nossa Senhora das Neves da villa de Vallongo, no dia 3 de cada mez.

Mandou-se levantar a planta e fazer o orçamento da despeza para as seguintes obras districtaes: um pontilhão na ribeira de Labruge, junto á Calvelha, proximo ao mar, nos limites dos conselhos de Bouças e villa do Conde; concertos da estrada central do Porto para a villa do Conde; e de Santo Thyrso para a ponte de Vizella, em S. Thomé de Negrellos.

Deliberou-se que fossem impressos e distribuidos os relatorios, orçamentos, cartas e deliberações da junta que as approvam.

Approvou-se a criação de uma casa de asylo e correcção para as mulheres, cujo estado de desvalimento, resultado da sua prostituição, exige protecção da autoridade.

Solicitaram-se esclarecimentos ácerca das feiras irregularmente estabelecidas em alguns conselhos vizinhos do Porto, neste anno.

Mandou-se ao governo civil a proposta sobre a organisação de uma commissão permanente de estadistica districtal para a tomar na devida consideração.

Procurou-se saber se as camaras municipaes tinham o livro denominado — Annaes do Municipio — na conformidade da portaria de 8 de novembro de 1847; bem como o Tombo mencionado no artigo 119 do codigo administrativo.

Autorisou-se o governo civil para fazer a despeza necessaria para se cobrar os dous legados deixados aos expostos por D. Josepha Delphina de Castro, e pelo conego Theodoro Pinto Coelho de Moura; e para abrir um credito supplementar com audiencia do conselho de districto, se a somma votada não fosse sufficiente.

Recommendou-se especialmente ao governo civil, que activasse a cobrança das quotas, que estão devendo ao cofre geral do districto as camaras municipaes.

Pedio-se ao governo civil, que informasse, se ha alguns trabalhos relativos á carta topographica do districto ou dos conselhos do mesmo.

Approvou-se o estabelecimento de uma feira em S. Mamede de Infesta, de gados, cereaes e outras mercadorias, nas quartas-feiras de cada semana; regularisou-se e melhorou-se a organisação das feiras e mercados, de Leça da Palmeira, e Matozinho do conselho de Bouças.

Resolveu-se, que fossem convidados os membros da mesa desta junta, a encarregarem-se no intervalo da sessão, do regimento para a junta geral deste districto.

Exigiram-se esclarecimentos, sobre as intimações mencionadas no art. 2. do tit. 4.º das providencias sobre a administração economica dos expostos do districto, organisadas pela junta geral do mesmo districto, em conformidade do decreto de 19 de setembro de 1836, approvadas em 16 de março de 1852; e ácerca das visitas ordinarias e extraordinarias, feitas ás rodas do districto, em conformidade do art. 2. do tit. 6.º das ditas providencias.

Approvou-se o estabelecimento de uma feira na Quintans, freguezia de São Cosme, conselho de Gondamar, nas quintas feiras de cada semana, para se exporem á venda, gados, cereaes e outras mercadorias.

Transferio-se a feira dos 14, da Varzea de São Jorge, para Margaride, no conselho de Felgueiras.

Recommendou-se ao governo civil, que solicitasse do governo as providencias necessarias para se dar execução ao § 3. do art. 12, tit. 4. do decreto de 18 de maio de 1838, que mandou applicar para a sustentação do asylo portuense de mendicidade, ametade dos legados não cumpridos, que se pagavam ás extinctas corporações religiosas, ou a quaesquer outros estabelecimentos nos conselhos, que formam o districto do dito asylo.

Deliberou-se que fossem annualmente consultados, por via do governo o civil, os conselhos academicos e escolares de todos os estabelecimentos litterarios, scientificos e artisticos de districto, sobre as necessidades do ensino publico respectivo, e melhoramentos de que carecam os mesmos institutos.

Foi eleito thesoureiro geral do districto, o cidadão João Antonio de Souza Guimarães.

Pediram-se informações ácerca do edificio em que se acha a academia polytechnica, e o collegio dos meninos orphãos; e sobre a capacidade de nelle se collocarem todos os estabelecimentos scientificos, e artisticos do Porto.

Resolveu-se, que para a distribuição das quotas, para as despezas dos expostos e do districto, no anno economico de 1854 a 1855, se adoptasse a base da receita ordinaria dos municipios, constante dos respectivos orçamentos, com as modificações adoptadas pela junta geral anterior.

Fez-se o regulamento para as exposições de gados, no anno de 1854 a 1855. Cumpriram-se todas as attribuições conferidas á junta, pelo regulamento de 2 de março passado, e nomearam-se thesoureiros para as exposições: do Porto, João Antonio de Souza Guimarães; e para a de Penafiel, Rodrigo Xavier Pereira Freitas e Beça.

Approvaram-se as contas apresentadas pelo governador civil, relativas ao anno economico de 1852 a 1853. Uma copia da conta geral acompanha este relatorio.

Exigio-se que na sessão seguinte fosse presente á junta uma conta de debito e credito do cofre dos expostos desde o 1.º de julho de 1850 até 30 de junho de 1854.

Investigou-se o estado da conta e o resultado da convenção feita pelo governo civil com a camara municipal de Gaya, sobre a amortisação da divida até 30 de junho de 1850.

Indicaram-se obras districtaes mais urgentes que convinha fazer no anno economico de 1854 a 1855, deixando a maior latitude ao zelo e interesse que pelos melhoramentos materiaes do districto toma o governador civil.

Respondeu-se por escripto, na conformidade da provisão da secção do contencioso administrativo do conselho de estado, sobre o recurso da camara municipal do Marco de Canavezes, relativo á quota da contribuição predial que lhe foi repartida.

Approvaram-se diversas providencias para a melhor administração economica dos expostos do districto.

Discutiu-se e approvou-se o orçamento da receita e despeza do districto, que sobe por copia á presença do governo de V. M.

Recommendou-se a mais severa economia nas despezas a cargo do cofre do districto e actividade na cobrança dos rendimentos districtaes, e o aperfeiçoamento do methodo da contabilidade, exigindo-se do governo a publicação dos modelos e regulamentos necessarios.

Deu-se despacho a outros negocios constantes das actas e mencionados na consulta geral das necessidades e melhoramentos do districto, que na data de hoje sobe tambem á presença do governo de V. M.

Deliberou-se finalmente que neste relatorio se chamasse a attenção do governo de V. M. para as obras indicadas na consulta geral de 27 de março de 1852, constante da synopse junta.

A junta geral procurou desempenhar as attribuições que as leis lhe concedem, e melhorar a administração do districto a seu cargo.

Deos guarde a V. M. como todos os Portuguezes havemos mister. Porto e sala das sessões da junta geral do districto em 8 de abril de 1854. — (Assignados) *Joaquim Velloso da Cruz*, presidente; *José Maria da Silveira Torres*, secretario.

Relação das obras mais urgentes, mencionadas na consulta de 27 de de março de 1852, a que se refere o relatorio de 8 de abril de 1854.

1. As estradas que ligam a cidade do Porto, com as povoações mais importantes do paiz.
2. A construcção do lanço da estrada desde a margem esquerda do rio Douro, até á bandeira de Villa Nova de Gaya, com audiencia da camara municipal respectiva, antes de se approvar a planta e orçamento desta importante obra.
3. O melhoramento da barra do rio Douro.
4. As obras necessarias para tornar navegavel o rio Ave, desde a sua foz, até á ponte dos Caniços.

Porto e sala das sessões da junta geral do districto em 8 de abril de 1854. — Está conforme. — *José Maria Silveira Torres*, secretario. (*Idem*)

Naufragio do Arctic.

As particularidades do naufragio do *Arctic* continuavam a occupar a attenção publica no momento da partida do *Canada* que sahio de New-York a 18 de outubro.

Para não repetir algumas circumstancias, publicamos um extracto da carta do capitão Lucio, dirigida a Mr. Collins, a qual encontramos no *Jornal do Havre* de 2 de novembro:

Esta narração começa pela menção das primeiras peripecias deste drama doloroso, já conhecidas. As explicações nas quaes entra o bravo capitão, provam desgraçadamente o abandono quasi geral em que se vio da parte da gente de bordo, tanto dos marinheiros, como da dos homens empregados no serviço das machinas. No momento em que o navio sossobrou, somente um official, Mr. Dorie, conservara-se a bordo para ajudar os passageiros a formar uma jangada, da qual sabemos o triste fim. Eis aqui pois os tristes pormenores que completam a narração do bravo e infeliz commandante do *Arctic*:

« De repente, pelas cinco horas menos um quarto da tarde, o navio afunda levando comsigo todos quantos estavam a bordo.

Achei-me immediatamente na superficie d'agua tendo o meu pobre filho nos braços; mas senti-me de novo arrastado a uma grande profundidade. Antes de tornar a vir a cima quasi morro, e deixei escapar meu filho, voltando á superficie, deparei com e com uma scena terrivel e pungente; mais de duzentas pessoas, homens, mulheres e meninos, luctando no meio de destroços de todo o genero, chamando-se uns aos outros, e implorando o soccorro do céo. Não permitta Deos que eu assista a outra scena semelhante!

« Procurava salvar meu filho, quando uma parte do tambor surgindo de repente com a ponta para cima roçou-me a cabeça, e foi dar com todo o seu peso contra a cabeça do meu querido filho. Um instante depois eu o vi morto sobre a agua.

« Consegui trepar no tambor com 11 companheiros. Um delles deixou-nos para ir agarrar-se a outro, destroço com medo de que o nosso refugio não pudesse sustentar tanta gente. Os outros ficaram até que a morte os viesse separar. Estavamos com agua até aos joelhos em temperatura de 45 graos, e de vez em quando as vagas passavam directamente sobre nós. Em breve achamonos separados de nossos companheiros que se tinham refugiado em outros fragmentos, e passamos a noite suppondo que cada hora seria a ultima.

« Emfim appareceu o dia tão desejado: estavamos cercados de um espesso nevoeiro: não se avistava vivente algum, a excepção do nosso grupo que compunha-se agora de sete pessoas. Pelo decurso da manhãa vimos algumas barricas d'agua e outras cousas que vinham do navio, nada porem podemos alcançar que nos subministrasse algum allivio.

Nossa jangada desfazia-se rapidamente a proporção que enchia-se d'agua.

« Pelo meio-dia M. S. M. Woodruff de New-York vio terminados seus soffrimentos. Todos os outros começavam a soffrer cruelmente pela falta d'agua, á excepção de Mr. George F. de Allen, e de mim. Nisto fomos muito felizes porque não tinhamos uma gotta d'agua na jangada. O dia conservou-se nebuloso, excepto ao meio-dia em que durante uma meia hora tivemos um horisonte perfeitamente claro, mas sem ver outra cousa mais que agua e céo. A noite cahio espessa e desoladora, trazendo aos nossos espiritos a convicção de que nenhum de nós veria a luz do dia seguinte.

Em breve outros tres, de nossos companheiros foram pela morte livres de todas essas angustias: apenas restavamos eu, Mr. Allen e um mancebo; sentindo que me extenuava sentei-me pela primeira vez ás 8 horas da noite em uma malla que achava-se ahi providencialmente. Dormi assim um pouco durante a noite e recobrei algumas forças.

« Estavamos no sabbado 29 uma hora antes de amanhecer o dia, quando percebemos perto de nós a luz de um navio. Pozemo-nos todos tres a chama-lo até esgotarmos as nossas forças. Um quarto de hora depois a luz desappareceu a leste, mas pouco depois da aurora, appareceu um barco do lado do noroeste.

O nevoeiro havia-se dissipado um pouco, o barco parecia dirigir-se para nós; mas no fim de algum tempo mudou de direcção deixando-nos no desespero. Com tudo occorre-me a idéa de que alguns de nossos companheiros de infortunio podiam ter sido vistos e salvos por elle.

« Tinhamos perdido toda a esperança de salvação por esse lado, quando descobrimos a leste um navio de tres mastros, que vinha direito sobre nós. Seguimos sua aproximação com a mais viva anciedade. O vento chegou a mudar, e o fez modificar o curso em muitos pontos.

Felizmente pelo meio dia a tripolação descobrio um homem fluctuando sobre uma viga: o segundo tenente de bordo para salva-lo lançou-se ao mar, passou-lhe uma corda em torno do corpo, e conseguio faze-lo içar até ao navio.

« Este homem era um Francez, passageiro do vapor que tinhamos abalroado. Elle informou o capitão do navio de que perto dalli fluctuavam outros naufragos. O capitão subindo aos mastros descubrio-nos assim como a tres companheiros mais. Fomos os primeiros a quem se envioú um barco, e a tres horas depois do meio dia estavamos sãos e salvos a bordo. Salvaram-se depois Mr. James Smith do *Mississipi*, passageiro de segunda classe, além de cinco dos nossos tocadores de folles.

« O navio era o *Cambria* que ia de Glasgow para Montreal, commandado pelo capitão John Russel, o mesmo que havia sido salvo outr'ora pelo capitão Nye do vapor *Pacifico*.

« Não tenho expressões que honrem assaz o capitão John Russel pelo tratamento que cada um de nós recebeu delle durante nossa demora no seu navio. Para confortar-nos, sacrificou seu proprio commodo. O reverendo Mr. Walker, sua mulher, e outra pessoa, passageiros do *Cambria*, não pouparam esforço algum para o nosso bem-estar. A estas pessoas, assim como a todas de bordo, deveremos uma gratidão eterna por sua bondade sem limites para comnosco.

« Pelo Francez que se salvára soubemos que o vapor que tinhamos abalroado era o *Vesta*, que ia de S. Pedro para Granville. Segundo podemos verificar o *Vesta* navegava na direcção de les-sueste, e cruzava nossa derrota quasi de dous pontos, com todas as velas abertas e vento oeste-sudoeste. O cepo da ancora de perto de sete polegadas quadradas entrou na prôa do *Arctic* quasi dezoito polegadas acima da linha das obras mortas, uma abertura enorme foi ao mesmo tempo feita, quasi dous pés abaixo da dita linha, pelo dente da ancora que arrancou o casco de diante para traz. O cepo ficou no flanco do nosso navio. He possivel tambem que na abertura da prôa do *Vesta* uma das longas folhas de ferro que formavam o casco deste navio tenha penetrado no flanco do nosso e causado a sua perda.

« Cheguei a Quebec onde acho-me sem um centimo. Preparo-me para deixar aquelles a quem devo tantas obrigações e voltar ao meu lar domestico tornando a New-York.

« Soube hontem do medico da quarentena que o *Vesta* chegou a S. João...

« Esta tarde embarco no vapor para Montreal.

James C. Luce.

O capitão Lucio enviou mais outro despacho annunciando que Madama Collins, sua filha e seu filho não achavam-se no bote que tão desgraçadamente virara com a preciosa carga, mas estavam sobre o convez no momento em que o *Arctic* afundando arrastara todos ao abysmo.

Os nomes daquelles que tão milagrosamente escaparam ao desastre são Frederico May, G. F. Allen, James Smith, passageiros, J. A. Gouet, marinheiro do *Vesta*, e cinco homens da tripolação do *Arctic*.

Todavia não ha noticias de tres botes, um commandado pelo tenente Gourley, outro pelo machinista, e o terceiro emfim pelo carniceiro do navio, pode-se partanto esperar que alguns mais tenham conseguido salvar-se.

O numero das pessoas salvas he 88, entre as quaes 22 passageiros, 65 que faziam parte do pessoal do *Arctic*, e um marinheiro do *Vesta*.

O numero daquellas, cuja sorte ignora-se ou que sabe-se haverem perecido ha 334.

212 passageiros, comprehendido o filho do capitão Lucio.

110 homens da tripolação do *Arctic*.

12 homens da tripolação do *Vesta*.

Partindo do *Canada* o capitão Lucio ia de volta para New-York.

Celebrou-se um funeral a bordo da fragata franceza *Iphigenia* pelas victimas do *Arctic*.

(*Monitor Universal.*)

O *Times* transcreve do jornal de San Petersburgo o seguinte artigo:

MUTILADO

O exercito anglo-francez passou do norte para o sul de Sebastopol, mudando assim completamente a base de suas operações. Elle executou esta evolução por uma marcha de flanco em torno da praça. Os periodicos estrangeiros não acham expressões sufficientes para louvar a habilidade desta manobra.

Sem querer depreciar o seu merito, he justo que ao menos mencionemos e expliquemos as operações do principe Menschikoff contra o inimigo. Depois da batalha do Alma, o principe, não achando sobre o Katcha nem sobre o Belbeck uma posição bastante forte para dar uma nova batalha, atravessou o Tchernaya e concentrou suas forças em uma posição a leste da cidade, deixando nos fortes que defendem o norte da praça um numero de tropas sufficiente.

O inimigo marchou em frente, passou o Katcha e o Belbeck, e alcançou as alturas que cercam os fortes do norte. A posição do principe Menschikoff era desvantajosa, porque deixava ao inimigo o poder de interceptar as communicações directas com o interior do imperio. Era necessario pois troca-la, e foi o que fez o principe executando com grande audacia uma idéa luminosa.

Elle atravessou o Tchernaya sobre uma simples ponte e marchou sobre Batchi-Serai na noite de 24 para 25 de setembro. Elle executou durante a noite esta marcha, e achou-se no dia 25 pela manhãa no valle de Batchi-Serai sobre o flanco e retaguarda do inimigo, assegurando a liberdade das suas communicações com o interior do imperio e com os reforços que esperava.

A nova posição do principe seria prejudicial ao inimigo, se este quizesse atacar os fortes do norte. Foi por essa causa que o inimigo não procurou atacar os fortes, pelo contrario tomou a resolução de mudar o ataque do norte para o sul de Sebastopol, torneando a cidade a léste.

Vamos esclarecer algumas circumstancias que permittirão formar um juizo imparcial sobre as operações de ambos os partidos. O principe Menschikoff tinha de marchar sobre montanhas e sobre um só caminho que do lugar em que está a aldeia Mackenzie, não distava senão 4 verstes (2 mil toezas) dos postos avançados do inimigo, de cujos acampamentos avistava-se o fogo nessa distancia.

O principe não podia cobrir a sua marcha com os meios que costuma-se empregar ordinariamente neste caso, porque convinha antes de tudo não attrahir a attenção do inimigo. Nesta posição elle devia evitar um combate que retardaria a marcha de sua columna. O principe marchava com a sua equipagem e um trem de artilharia. Todas as difficuldades foram vencidas, e nossas tropas tinham chegado na manhãa do dia 25 a um lugar que o inimigo não podia imaginar.

Nossos inimigos executavam tambem, e quasi ao mesmo tempo, uma marcha de flanco, porém em circumstancias muito mais favoraveis. De Belbeck e da planicie que occupavam no dia 24, nada tinham que fazer para alcançar o caminho que desce até Tchernaya senão ganhar a aldeia Mackenzie. O inimigo executou esta evolução sem ser percebido, porque a aldeia Mackenzie está a 16 verstes do lugar em que estavam nossas tropas acrescendo que nellas existem muitas collinas cobertas de bosques. Se o principe Menschikoff quizesse atacar o inimigo em sua marcha, não o poderia fazer senão por um caminho que sobe de Belbeck á aldeia Mackenzie no espaço de 10 verstes. O inimigo poderia collocar algumas baterias em boa posição sobre as alturas para nos deter tanto tempo quanto fosse necessario para que a columna não podesse executar o seu movimento sem grande perigo. O inimigo tinha a grande vantagem de marchar sem artilharia, sendo as suas peças pacificamente transportadas por mar para Balaclava. Quem tiver visto marchar um corpo de tropas, quer seja um exercito, quer um batalhão poderá apreciar a differença que ha entre uma marcha com artilharia e outra sem ella. Era necessario que o principe Menschikoff evitasse o combate durante a sua evolução, por isso que o inimigo achava-se em melhor posição. Os inimigos pelo contrario marchavam de tal sorte que um ataque sobre os seus flancos não traria para elles inconveniente algum, porque o principe, em virtude da natureza do terreno, não poderia combater senão em posições mui desvantajosas.

No dia 18 de outubro escreveram de Saint-Petersburgo á *Presse* de Vienna o seguinte:

O conde Nesselrode teve hontem uma longa conferencia com o imperador Nicoláo em Gatchina. Pouco depois, um correio foi expedido para o embaixador russo em Berlim, com um despacho contendo instrucções sobre o comportamento que deve ter o mesmo em virtude das tentativas de reconciliação que houve entre a Prussia e a Austria.

O gabinete russo estabeleceu nesta nota os principios segundo os quaes pretende obrar em todas as eventualidades possiveis. Nella não mostra-se de modo algum disposto a fazer concessões e declara querer manter, em todas as circumstancias, a politica que tem seguido até aqui no Oriente. Ainda mesmo que Sebastopol seja rendida, e que a Criméa se perca, a Russia não cederá de modo algum os direitos que lhe foram assegurados no Oriente pelos tratados.

« A Russia, diz a nota, he o Estado mais poderoso do Oriente, e ella o será sempre apezar de todos os revezes. Ella não poz ainda em movimento suas forças principaes, e as potencias occidentaes ainda não tem de que triumphar. » O embaixador russo em Berlim deve ler este despacho ao presidente de conselho, M. de Manteuffel, porém sem deixar-lhe copia. Dizem que o imperador corrigio pessoalmente algumas passagens do projecto redigido por M. de Nesselrode, que não pareceram-lhe bastante energicas.

As tropas da estação do mar Branco chegaram aqui hoje; ellas permanecerão durante oito dias na cidade e depois partirão para o Sul.

Escreveram-nos de Berlim no dia 30 de outubro o seguinte:

Sabemos com certeza que hontem expedio-se para Saint-Petersburgo um despacho prussiano, por um correio do gabinete. Affirmam que o mesmo despacho he concebido em termos fortes, e que declara terminantemente que se o gabinete russo continuar a permanecer surdo a todas as representações justas, a Prussia e os outros Estados allemães não terão nada mais a escolher senão o seguir os passos dirigidos contra a Russia.

Affirmam-nos que a viagem de M. de Pfordten a Berlim foi precedida por um accordo entre todas as côrtes que foram representadas em Bamberg, de modo que os pontos sobre que concordou-se aqui com M. de Pfordten são obrigatorios ao mesmo tempo para todos esses governos. Este facto he importante, porque deste modo pode esperar-se que nas deliberações que devem ter lugar no seio da Dieta a respeito da posição da Allemanha todos concordarão promptamente.

As conferencias de Berlim tendo sido terminadas definitivamente pela remessa da nota prussiana para Saint-Petersburgo, os dous ministros M. M. de Pfordten e de Beust, deixarão Berlim a manhãa, e primeiro irá para Vienna e o segundo para Dresda.

Eis um novo documento relativo aos negocios do Oriente: he o despacho confidencial dirigido por M. de Manteuffel ao conde de Bernstorff, ministro da Prussia em Londres, para declinar, em nome do gabinete de Berlim, toda a solidariedade com a nota pela qual o conde de Nesselrode repellio as quatro garantias.

A S. Exc. M. o conde de Bernstorff, em Londres.

(*Confidencial.*)

Berlim, 5 de setembro de 1854.

Sr. conde.—O despacho do conde de Nesselrode ao principe Gortschakoff com data de 14 de agosto, o qual tive a honra de transmittir a vossa excellencia, foi-nos communicado pelo enviado da Russia como annexo a outro despacho do mesmo dia dirigido ao barão de Budberg e igualmente aqui junto por copia.

Tivemos occasião de admirar-nos da especie de solidariedade que ahi se nos outorga em relação ás declarações anteriores do gabinete de Saint-Petersburgo, e da qual declino pelo despacho junto por copia dirigido ao barão de Werther.

« As duas peças annexas não são principalmente destinadas senão á informação pessoal de vossa excellencia, porém dou-lhe a permissão mencionada em suas conversações com lord Clarendon. Este ministro poderá convencer-se pelas maneiras porque me pronunciei para com o barão de Werther a respeito das quatro garantias que, sem as considerar como base exclusiva de toda a negociação e sem entender por consequencia contrahir debaixo dessa relação obrigações novas, o rei nosso augusto soberano he todavia de parecer que ellas são de natureza propria a formar o laço de um arranjamento futuro, e que debaixo deste ponto de vista S. M. está e estará sempre prompto a conceder o seu apoio moral, e a manifestar por isso o quanto procura provar e manter nos limites traçados pelos interesses da Prussia, o seu concurso aos esforços communs das potencias, dirigidos como fim de uma pacificação prompta, porém duravel.

Por mais de uma vez, senhor conde, tenho-lhe dito que não he o gabinete do rei que oppoem-se a que os quatro representantes em Vienna se reunam de novo, e se o repito ainda hoje, he para accrescentar que, por pouco que as outras potencias desejassem uma reunião da conferencia, o rei não hesitaria em pôr nos seus protocolos uma declaração no sentido acima indicado, a qual assegurando aos quatro pontos o apoio moral e os bons officios da Prussia, poria fóra de duvida que ella não reconhece obrigação alguma de faze-los prevalecer por uma cooperação militar contra a Russia.

Vossa excellencia informe-nos do uso que julgar conveniente fazer destas observações e do acolhimento que ellas tiverem.

Assignado, de Manteuffel.

(*Journal des Debats.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Tacuari* chegado hontem de Lisboa, não trouxe mala, nem consta que fosse portador de gazeta alguma; e pessoa que fallou com gente de bordo, assegura-nos que elle sahira tres dias depois da *Maria II*, e que nada tinha occorrido de novo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Comarca da Boa-Vista.

Os acontecimentos, que nestes ultimos tempos se tão realisado na comarca da Boa-Vista, as medidas, que a seu respeito tem o governo tomado, são de natureza, e gravidade taes, que não obstante a pouca importancia commercial, civil, e politica da mesma comarca, e sua distancia de dozentas leguas, desafiam a attenção publica desta provincia para aquelle lugar, e chamam mui particularmente para elle os cuidados do governo, as vistas da assembléa provincial, e toda attenção da policia. Nestes termos tendo eu sido juiz de direito della por espaço de 6 á 7 annos, e havendo ha pouco me retirado dalli, testemunha ocular da maior parte desses successos, e autoridade, que para elles pedi, e tive a fortuna de ser attendido, algumas das medidas, que principiei á pôr, e lá deixei se pondo em execução; agora que a casualidade me fez passar por esta illustrada capital, entendi que deveria aproveitar a occasião de fazer ao publico della uma pequena exposição daquelles successos e do estado, em que deixei a mesma comarca, certo e seguro, que se muito hei de pecar no desempenho das regras, e estylos proprios de trabalhos desta ordem, o que se me deve relevar em attenção ao meu nem um talento, e inteira falta de pratica de escrever para os prélos, em nada tambem faltarei a verdade, que tanto neste ponto, como em todos os mais he o essencial de tudo.

Desde que se creou em 1838 a villa da Boa-Vista, primeira séde da comarca deste nome, que foram sempre anomalias, e excepcionaes as suas circumstancias: erecta em um pequeno povoado, sito nas terras da fazenda dos Curipós — da pertenção de Luiz de Carvalho Brandão, e sua familia, servio esta opportunadade de razão para que este magnata daquellas paragens se capacitasse de que da mesma forma que era elle o proprietario da fazenda, e o senhor dos aggregados della, assim tambem, jure proprio, lhe pertencia o dominio da villa, e o usofructo de suas instituições. Preoccupado deste terrivel e fatal pensamento fez logo os maiores excessos para obter, como obteve, a nomeação de prefeito da comarca, conseguindo além disso a presidencia da camara para seu cunhado Francisco Antonio Xavier, as cadeiras de vereadores para os seus complices, e todos os outros cargos, ainda mesmo os de menor importancia, para os membros de sua familia, ou pessoas de seu sequito, de sorte que, á excepção da vara de direito, e da promotoria publica, para cujos empregos se requer exclusivamente um titulo academico, e na familia — Carvalho Brandão — não havia um só parente, que o possuisse, tudo o mais cahio debaixo do cutello desta primeira conquista, e fez parte das novas propriedades de Luiz de Carvalho Brandão. Tambem não he isto cousa sem exemplo, nem fora do commum; todo o mundo sabe, que por esses centros a maior parte dos povoados são propriedade da familia mais abastada, ou mais experta, que nelles ha; e que he contra este escolho, que ordinariamente quebram os narizes as autoridades, que vão de fóra, e que querem cumprir com os seus deveres.

Como o principio, e o fim de tão esforçada acquisição de empregos não era o amor e a utilidade do bem publico, senão a satisfação do mal mais torpe e asqueroso interesse particular, em breve mostrou o villão as unhas, que até ahi conservava occultas: os despotismos, os latrocinios, as extorsões e as iniquidades eram os actos, que diariamente praticava a súcia de empregadas de Luiz de Carvalho Brandão; este miseravel se queixava do despejo á que fôra obrigado executar para ceder a sua ilha a um prepotente que lh'a tomou; aquelle rico reclamava contra a extorsão, que lhe faziam de dinheiros que não devia; a mãi clamava por seu filho unico, que fôra pegado para recruta; tres a quatro contos de réis que tinha a camara de rendas das numerosas e fertilissimas ilhas que formam o seu patrimonio, e de outros proventos, voaram pelos ares; quatro a cinco contos de réis de producto da collectoria desappareceram por entre as mãos de Luiz de Carvalho e seu cunhado Francisco Antonio Xavier; o cofre dos orphãos emfim ficou reduzido ás taboas com que fôra feito, e nisto cifrou-se toda a governança desse valentão; e o que peior he, não se descobre remedio para se haver esses roubos; a thesouraria (honra lhe seja feita) tem cançado de empregar diligencias para cobrar o dinheiro da nação e nada tem conseguido, a camara tambem não póde arrecadar o seu, porque a camara desde 1838, que se installou em casa de Luiz de Carvalho, até esta data ainda de lá não sahio; tanto tem elle sabido se perpetuar nesta corporação, aliás importantissima para o governo e para a politica! emfim o cofre dos orphãos, esse ficou roubado, e roubado para sempre, pois que não ha de haver juiz de direito, que para fazer repor em cerreição dinheiro de orphãos, que já estão desenganados delle, se queira metter no risco de ter a mesma sorte que teve o infeliz crioulo da ilha dos Fazis de nome José Thomaz que alli expirou o anno passado com uma cutilada na cara, uma estocada no peito esquerdo, outra na verilha do mesmo lado, o ventre rasgado, as entranhas arrancadas, e atiradas ao rio para serem devoradas pelas piranhas, e o corpo afogado preso á uma pedra por uma corda amarrada no pescoço, tudo executado, como he publico e notorio naquelle lugar, por ordem de Luiz de Carvalho Brandão, e pelos seus proprios enteados os cabras Manoel Jeronymo, e Felix Pião, ajudados por um famigerado facinoroso de nome Pedro André, o maior e o mais intimo amigo do mesmo Luiz de Carvalho, que para estas e outras execuções o conserva dentro de sua casa, dando-lhe entrada no mais recondito della, de sorte que tendo elle comsigo constantemente mais de doze facinoras, porque tambem nem um lhe executa tão a seu paladar as ordens, como seja o temivel cabra acaboclado Pedro André, nem mesmo um tal Leandro, que he outro cabra não menos respeitavel.

He verdade que o juiz de direito daquella infeliz comarca, nesse tempo o Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, como magistrado integerrimo, illustrado e circumspecto que era, e he, se oppoz á essa escandalosa ladroeira, e combateu a Luiz de Carvalho, reduzindo-o ao estado de andar elle, quando precisava de vir á villa, escondido pelas tascas e tupanares della, bebendo e jogando com os soldados de policia, e suciando com a quadrilha de cabras que inseparavelmente o acompanham por toda parte; habito este, que ainda hoje o conserva, não obstante a grandeza em que se acha collocado; tanto póde a força do costume, quando encontra um caracter vil e baixo, e uma educação analoga. Com esta opposição ficou Luiz de Carvalho um pouco mais comedido, não havida em suas ladroeiras e desatinos; ficou porem o melhor no tinteiro, que era a restituição dos roubos, que não repoz nem reporá em quanto for vivo. Subio ao poder a politica do 2 de fevereiro, que entendeu ser preciso para o seu estabelecimento naquella comarca restabelecer Luiz de Carvalho em seus foros para delle tirar os serviços de que necessitava. São tão publicos os factos que tiveram lugar na Boa-Vista, ficou tão horrivelmente afamado o nome de Luiz de Carvalho Brandão nesta provincia, que me julgo dispensado de escrever a historia daquella comarca nessa epoca; creio que dizendo eu, quando alli cheguei em novembro de 1847, o achei feito primeiro substituto em exercicio da vara municipal e dos orphãos, delegado, presidente da camara e do collegio eleitoral, coronel chefe de legião, e senhor de todos os outros empregos, que fazia servir por seus famulos, tenho dito quanto basta para que uma intelligencia por mais curta que seja possa comprehender e calcular quantos desatinos, arbitrariedades, despotismos e ladroeiras, não praticaria um homem idiota, e quasi analphabeto, valentão, vaqueiro, de instincto feroz, educação grosseira e baixa, e sobre tudo isto dominado por uma séde de vingança e uma insaciabilidade de avareza de que não me consta que haja exemplo: imagine se do que não será capaz uma besta feroz destas, quando tem a fatuidade de dizer á um juiz de direito, como á mim m'o disse—que elle podia fazer deputado á um candidato qualquer, ainda que á isso se oppozesse o governo. Com a ascenção da politica de 29 de setembro eclypsou-se um pouco a magestade e o poder colossal de Luiz de Carvalho: felizmente porem para elle e para todo o seu sequito esta politica não se ostentou alli, como presumo, que o não fez em parte alguma, com viseira carrancuda e intentos de vingança, nomeou os empregados de sua confiança e preencheu os lugares vagos, cujo provimento compete ao governo; e nisto somente cifrou-se a sua obra, ficando tudo mais no *statu quo ante bellum*. Vieram as primeiras eleições, e Luiz de Carvalho que era senhor dos votos por meio da qualificação que era feitura sua e do tempo do seu reinado, triumphou completamente nellas, por este facto reconduzio-se em todos os cargos de eleição popular, de que já estava de posse e o seu sequito, e acastellado neste reducto começou a fazer guerra á actualidade. O primeiro acto em que ensaiou elle as suas forças, foi na resistencia que fez á uma ordem de busca e prisão, expedida pelo juiz municipal Miguel Gonçalves Lima para a captura de uns escravos que estavam no poder de uma pessoa protegida por elle; armado de ponto em branco com clavinote ao hombro, facão de arrasto á cinta, faca de ponta pendente no quarto direito, pés no chão, calça arregaçada, gibão ás costas, e chapéo de couro na cabeça (que bem fardado coronel de legião, juiz de paz e presidente da camara e do collegio eleitoral!!!) acompanhado de 60 tafúes, todos destes chamados de dar e tomar, e apetrechados á mesma laia, assim invadio elle a sala de minha residencia, onde entrou sem pedir licença, prorompendo nestas palavras—aqui tem, meu juiz de direito, o estado a que me não tem reduzido os despotismos do Sr. Miguel Lima; só o que sinto, meu Dr... he que não viesse elle em pessoa fazer a sua diligencia, que queria mostrar-lhe para quanto presta o caboclo velho Luiz de Carvalho Brandão; e vossê, meu Dr.. que providencias dá a isto? —Tremulo, com a alma na algibeira e os olhos fixos nas armas do caboclo velho, lhe respondi nestes termos—Sr. coronel, eu tenho fé em Deos que certamente não ha de desampara-me, que hei de acabar tudo isto em bem.— Não contarei mais o que se passou, porque não he preciso; basta saber-se que a diligencia foi mallograda, que Luiz de Carvalho cingio a corôa da victoria, e que o drama terminou-se em entremez, dando elle em sua casa um grande pagode em festejo do seu triumpho.

Em outro qualquer paiz este facinora teria pago o arrojo de sua resistencia, e temeridade; na Boa-Vista porem foi elle applaudido, como um acto de heroismo, e da mais apurada virtude. Não foi só o prazer de verificar a grandeza do seu poderio, o unico fructo, que tirou Luiz de Carvalho da sua resistencia; cousa muito melhor, colheu elle desta acção; e foi aterrar a vara municipal por tal maneira, que desse dia em diante até o em que eu de la sahi, tem-na elle trazido debaixo dos pés, e della dispõe, como se fora propriedade sua, de cujo uzo não tem que dar contas a ninguem. Desta fatal conquista, a que para cumulo de desgraça assentio o expromotor publico daquella comarca, José Piauhylino Mendes Magalhães, nascem os ultimos despotismos, e roubos de Luiz de Carvalho na Boa-Vista; despotismos e roubos, depois de porem por muitas vezes a minha existencia no maior perigo, e me obrigarem a instar incessantemente pela minha remoção, que, afinal obtive, hão igualmente collocado o governo e a policia em serias difficuldades sobre as medidas mais justas, e precisas a tomar para reduzir as proporções communs esse caboclo valentão, excentrico a toda acção do governo e da justiça, e que escudado pela vara municipal tanto zomba de uma, como de outra cousa. Em setembro do anno passado assentou elle dentro mesmo da villa, e nas minhas barbas, de parceria com tres criminosos, moedeiros falsos do Rio Grande do Norte, uma fabrica de cunhar prata, a qual só se levantou para ir trabalhar na fazenda de S. Bento, de sua propriedade, depois da noticia, de que subia feito delegado o capitão Penteado.

Em dias de novembro quiz elle cercar, para o que ainda principiou a reunir gente nos Curipós, o capitão José Thomaz Henriques, por lhe haver este na noite antecedente prendido a um dos facinoras da sua comitiva; o que não teve lugar, porque este official tomou a prudente resolução de soltar o preso, depois de intimidado para o fazer em duas horas. Dia luctuoso para a Boa-Vista, e do qual eu me não recordo sem sentir o coração gelado de horror! foi nesse dia para mim de eterna e melancolica recordação, que Luiz de Carvalho embriagado e furioso gritou em uma orgia de que foi elle o presidente, que era eu o primeiro, como chefe da justiça, que havia ser levado a páo no meio das ruas da villa da Boa-Vista.

Tal foi a preponderancia, que por este golpe de valentia, ganhou sobre a força do governo e o seu commandante, o referido capitão José Thomaz, que indo este com aquella prender uns assassinos protegidos por elle, a rogo de D. Joaquina Maria da Luz, e queixando-se esta aquelle Carvalho da diligencia do capitão, escreveu-lhe a seguinte carta, que por si só he uma prova não só da arrogancia e atrevimento, como do immenso poder daquelle caboclo velho da Boa-Vista; ei-la *ipsis verbis*.—Illm.ª Sr.ª Sua casa 22 de fevereiro de 1854. Foi-me entregue a sua, na qual me communica os desatinos do malvado capitão, certamente elle só pagava o que tem feito com uma bala no costado, deixa-lo, estamos livre delle, pois já veio ordem para ser mudado, a D. Joaquina e os outro estão livre, e aquelle besta não póde mais prender a nenhum, e se assim o quer fazer he por ignorante, eu escrevo ao Severo para elle tomar medidas, e reprehender aquelle patife, e estou que elle tome termo nos seus desatinos, e se continuar tomaremos outras medidas....»

Que medidas seriam essas? Seguramente as da bala no costado, quando não fosse cousa mais horrorosa. Dono da justiça po-la em almoeda com uma publicidade e descaramento taes, que só podem ser cridos por quem os vio, como passo a provar com o seguinte trecho de uma carta que para em meu poder.—Illm.ª Sr.ª D. Joaquina Maria da Luz. Sua casa 15 de abril de 1854. Como V. S. me não respondesse á que lhe escrevi, e esteja-me vendo vexado com o Dr. Piauhylino (N. B. era o promotor publico da comarca) por isto ainda esta lhe dirijo, fazendo-lhe ver que se não pagar o dinheiro da conta que lhe mandou o Leandro, responda-me porque em tal caso, como já está feito o arranjo, pagarei de minha algibeira ao Dr. Piauhylino, pois elle não dorme, e no caso de que V. S. pague mandará trazer-me já e já, pois estou com um portador do Sr. Piauhylino em casa a espera desse dinheiro, e já não posso soffrer os atropellos, em que elle me tem posto, etc., etc. »

Eis aqui como he, que aquelle assassino conspurcava a honra de dous empregados de primeira classe da comarca, o promotor della, e o juiz municipal de Boa-Vista: sempre honrei o caracter desses magistrados, dando-lhes informações semestraes muito favoraveis; entretanto não posso dissimular, que eu compartilhava a admiração do publico, quando ficava pasmado á vista da facilidade com que Luiz de Carvalho conseguia a absolvição dos criminosos, que protegia, e a criminalidade dos innocentes, a quem perseguia; ao passo que eram absolvidos os famigerados matadores do misero Amaro de tal, os Nicos Canindés, os Franciscos do Bebedor, os Leandros, os Manoeis Jeronymos, os Pedros Andrés, e toda essa matulla, que fórma a côrte do rei Luiz de Carvalho, appareciam pronunciados por crime de morte (que horror!) o reverendo vigario da freguezia Manoel Joaquim da Silva, e o capitão Manoel da Silva Franco, e comigo apertava Luiz de Carvalho para que criminasse ao major João José Rodrigues Coelho, o capitão Antonio Rodrigues Coelho Junior, e o tenente Francisco Alves Guimarães, todos casados, proprietarios, carregados de filhos, homens de bem, e principaes daquelle lugar. Quando de lá sahi já o deixei em guerra aberta com o capitão Penteado, porque em fim aquella fera sanhuda, e damnada, investe contra tudo quanto he homem de bem, e só sabe lamber, e festejar as mãos que fareja tintas de sangue humano; contra a minha existencia tentou elle muitas vezes, e porque me não póde colher, vingava-se em mandar escrever no *Liberal Pernambucano* artigos calumniosos em meu desabono; ainda estava eu lá, e já elle procurava testemunhas falsas para me criminar, e depois que sahi me consta, que cada vez mais trabalha para conseguir esse intento; pode ser, que o faça, porque para tudo temos gente, e o privilegio do fôro para os juizes de direito ainda não passou, nem passará, porque os magistrados politicos não querem que os que o não são, governem esse centro.

Emfim são sabidos os empenhos, que ha um anno faz o governo para conseguir a prisão de Francisco Nunes de Barros, o assassino do subdelegado de Cabrobó Manoel Florentino de Albuquerque e Mello, e que todos elles hão sido frustrados pela opposição occulta, que lhes faz Luiz de Carvalho Brandão, com o fim de ganhar um conto de reis, por cuja quantia ajustou a protecção, e o livramento do referido assassino, como eu li em uma carta escripta por elle ao meu amigo major João José Rodrigues Coelho, que me mostrou-a, mas que não quiz confiar-m'a.

Eis aqui os factos, vejamos agora quaes foram as medidas pedidas por mim: primeira, a divisão do extensissimo termo da Boa-Vista em 2 municipios, tendo cada um a sua respectiva vara municipal: segunda a trasladação da séde da villa da Boa-Vista, e da matriz, de cima da fazenda dos Curipós de Luiz de Carvalho Brandão para o importantissimo, e mui prospero arraial da Petrolina, na famosa passagem do Joazeiro: terceira, a nomeação de delegado para o proprio commandante da força, e isto por tantas, e tão obvias razões, que he escusado referi-las: quarta, a desoneração de alguns subdelegados, e a nomeação de outros: quinta a permanencia indefinida da força naquelle lugar: sexta emfim a incessante perseguição, sem reserva, de duzentos criminosos, que viviam soltos, impunes, e reincidindo em novos crimes na comarca. A assemblea provincial já tomou uma das medidas, que della dependia, e ha justissimos motivos para esperar-se, que na proxima sessão concederá a outra. S. Exc. e o Sr. chefe de policia immediatamente adoptaram, as que eram de sua competencia. A' vista disto, pergunto eu, será illegal alguma destas medidas, será injusta, e mesmo inopportuna?

Estaria eu, pedindo-as, fóra do meu direito? Serei criminoso, mesmo reprehensivel, por tentar desobstruir a estrada da justiça, e da administração publica de um empecilho tão grande, e liberta-las de um jugo tão aviltante? Merecerão censura o Exm. Sr. presidente, e o Sr. chefe de policia por as haver concedido? Respondam, já não digo os desapaixonados, e sim aquelles mesmos senhores, que por amor de votos protegem aqui a esses valentões, verdugos do sertão, da mesma forma que elles lá valem os criminosos.

Recife 22 de setembro de 1854. —*Joaquim Pedro da Costa Lobo.*

(*Echo Pernambucano.*)

No vapor *Tocantins*, que no dia 8 do corrente sahio do porto da nossa provincia, seguio para a côrte do Rio de Janeiro, o nosso muito presado e distincto amigo, o Illm. Sr. Dr. Francisco de Barros Lima Monte Raso, nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Tres Pontas, na provincia de Minas Geraes, para o qual tem deliberado seguir depois de uma pequena demora na capital do nosso imperio.

Dotado como he o nosso amigo, de uma intelligencia assaz elevada e esclarecida, possuidor de um espirito firme e justiceiro, e tendo recebido em partilha as mais preciosas e eminentes qualidades, que podem enriquecer o coração humano, a sua nomeação para o importante lugar que lhe acaba de ser confiado, ao passo que revela da parte do governo de S. M. imperial o bem entendido empenho e solicitude em premear e acoroçoar o merito sempre que elle se fizer conhecido, faz-nos ao mesmo tempo conceber bem fundadas esperanças, de que na honrosa carreira que hoje se apresenta aos passos do nosso amigo, conseguirá elle pela sua illustração, integridade e rectidão, assumir com facilidade á bem merecida e elevada gloria de um dos mais bellos florões e ornamentos da magistratura brasileira. E, pois, felicitando ao governo, que se acha á frente dos negocios do nosso paiz, por esse passo tão acertado, não podemos deixar de dirigir tambem as nossas sinceras e mui cordeaes congratulações aos illustres Mineiros, no seio dos quaes vai o nosso amigo exercer o elevado cargo de que se acha revestido, e comprovar por meio de uma longa serie de relevantes serviços, o quanto sabe prezar este paiz que o vio nascer, e corresponder cabalmente á confiança que lhe acaba de ser manifestada pelos dignos depositarios do poder.

Possam os nossos irmãos de Minas apreciar devidamente as brilhantes e distinctas qualidades do nosso amigo; possam elles aquilatar com justeza o seu talento e aptidão, e avaliar como convém o sacrificio que elle não hesita em fazer, em deixar a sua provincia, onde conta grande numero de amigos e parentes, para ir tão longe desempenhar um encargo tão pesado; possa um dia o nosso amigo voltar ao seio da sua familia e daquelles que lhe votam amisade e consideração, com todos os seus serviços galardoados, e cercado do prestigio de um dos mais benemeritos servidores do estado, que somente a satisfação destes votos, que presentemente formamos do mais intimo de nossa alma, poderia ter a força necessaria para de alguma forma compensar e dulcificar a dolorosa impressão da saudade produzida em nosso espirito pela sua partida desta provincia.

Feliz estrella o conduza ao seu destino, e Deos sempre dirija os seus passos.

Recife 10 de dezembro de 54.

Por um seu dedicado amigo.

SCIENCIAS E ARTES.

Mahomet e o Alcorão.

(*Por Lerminier.*)

No VII seculo da era christãa, appareceu uma religião contra á cruz de Christo, e entretanto esta religião não appareceria se não existisse o christianismo. Quaes são as razões desta apparição singular que occupa tão grande lugar na historia? Esta indagação parece-nos tanto mais opportuna quanto hoje esta religião se debate em uma lenta e laboriosa agonia. São as causas essa irreparavel decadencia do Islamismo que desejamos encontrar em sua mesma origem; pedimos á historia o seu testemunho a favor da verdade philosophica e religiosa.

Quando meditamos sobre o Islamismo, de balde procuramos nelle os grandes caracteres da religião. Tudo acha-se assignalado pelo cunho de um racionalismo calculador e materialista, cujos fins e meios facilmente conhecemos. Nada ha de sobrenatural, de mysterioso e de obscuro, nada que eleve a alma para as sublimes regiões do infinito. Conheceremos a razão disso examinando os costumes e os instinctos do povo do qual sahio o Islamismo, o genio do homem que o fundo e o caracter do livro que encerra os seus preceitos. O imperio romano desmoronava-se; em Roma não havia mais imperador do Occidente; em Constantinola, os successores de Justiniano, defendiam-se com grande trabalho contra as armas dos Persas, e contra as sedições do circo, quando em uma peninsula que estende-se desde o golfo Persico até ao Mar Vermelho, e desde as frounteiras da Syria até ao mar das Indis, manifestou-se alguma cousa de poderoso e de novo. Do seio desta região intermediaria entre a Africa e a Asia, terra ao mesmo tempo feliz e esteril, ardente e sequiosa, terra do desejo e da séde, derram-se como uma torrente, uma revolução social e belliosa, pela qual o mundo foi abalado o meio conquistado em menos de um seculo.

Até então os Arabes não tinham passado senão uma vida nomada; pastores errantes, elles levavam diante de si os seus rebanhos, sobre as costas do mar ou ao longo das margens do Euphrates; porém nem todos tinham essa existencia vagabunda; havia na Arabia, principalmente na Arabia chamada feliz, tribus que entregavam-se ao commercio, á agricultura, que habitavam em aldeias, e formavam pequenos estados, cujo centro era Meca, cidade santa para onde os anjos tinham trazido á casa de Deos, a Caaba, e onde mais tarde nasceu Mahomet. He natural que como os Caldeos, os Arabes tenham adorado os astros. Em suas correrias atravez do dezerto, elles interrogavam os céos attribuiam ao sol, á lua, as estrellas, um poder ora benefico, ora malefico. Se os Arabes não tivessem conhecido senão o culto dos astros e a cruel idolatria que os fazia derramar o sangue humano em épocas solemnes, nada os distinguiria da infancia dos outros povos, e talvez ainda hoje não tivessem um nome na historia; porém causas incontestaveis determinaram o desenvolvimento religioso e politico que os illustrou.

A situação geographica d'Arabia, vizinha ao mesmo tempo da Syria, d'Africa e da Persia, fazia della o refugio natural dos partidos e das seitas que de muitos lugares o imperio do Oriente lançava de seu seio. Dous grandes acontecimentos, a dispersão dos Judeos depois da queda de Jerusalem, e a pregação do christianismo, agitaram os espiritos, produziram emigrações, mudanças, exerceram emfim sobre a imaginação bem como sobre os destinos dos homens tragicas influencias. O mundo sentia-se em agitação; o torpor em que o polytheismo procurava reter as almas fôra repellido, e por suas discussões, por suas lutas e mesmo por seus erros as intelligencias manifestavam uma aspiração ardente para a verdade.

Quando Jerusalem cahio, todos os Judeos não foram conduzidos a Roma para ahi edificarem o Colyseo. Muitos emigraram da Palestina para a Arabia. Não somente derramaram-se pelas aldeias, senão tambem edificando fortes castellos, crearam no meio dos Arabes verdadeiros principados. A este respeito não faltam testemunhos historicos. « O judaismo, segundo Alginabi e Aboul-Feda, lê-se no *Herbelot*, (1) foi introduzido na Arabia por Abou-Kerb-Assaad, rei de Jemen ou Arabia Feliz, seis-centos annos antes de Mahomet... Quando Mahomet appareceu, havia muitos Judeos na Arabia. Elles ahi eram tão poderosos que possuiam muitos castellos, onde mandavam como principes.... No terceiro e quarto anno da hegira, Mahomet deu um combate contra os Nadhireenses ou Nazireenses que eram Judeos, derrotou um grande numero delles e obrigou os outros a abandonarem o paiz e a retirarem-se para o de Khaibar..... Estes Nazireenses poderiam ser mui bem os Nazareos que appareceram nos primeiros seculos da igreja, e que faziam profissão de confundir as observancias judaicas com a doutrina de Jesus-Christo » Eis pois os Judeos fortemente estabelecidos entre os Arabes, e oppondo á idolatria dos mesmos a doutrina da unidade de Deos.

As grandes lutas de ideas e de crenças no meio das quaes, como a penas notamos, fundou-se a theologia catholica, produziram na Arabia sensiveis effeitos. Viram-se numerosos dissidentes, hereticos condemnados, que a igreja e o imperio do Oriente repelliam, procurar ahi um refugio. Maicheos para ahi dirigiram-se; ao mesmo tempo repellidos pelo odio politico dos imperadores romanos que detestavam tudo o que sahia da Persia, e pelo genio do christianismo, adversario inflexivel da coexistencia de dous principios igualmente eternos e necessarios. Quando o imperador Theodozio proscreveu o nestorianismo que negava a união real do Verbo e da natureza humana em Jesus Christo, muitos daquelles que professavam esta heresia conduziram-na para entre os Arabes (2). Os Jacobitas, que ressuscitaram a doutrina de Eutyches, segundo a qual a natureza humana em Jesus Christo fôra inteiramente absorvida pela natureza divina, chamaram sobre suas cabeças uma repressão vigorosa e muitos de entre elles fugiram para a Arabia, onde encontraram tambem asilo os Marcionistas, pelos quaes o mechanismo tomara novos desenvolvimentos. Emfim, além dos cristãos e dos Judeos, havia nas tribus Arabes antigos restos de Sabeos e de Magos, como se estivesse escripto, que sobre essa livre terra que não conhecera nunca o jugo da conquista, todas as crenças humanas deviam ter representantes.

Se he uma verdade que para a apparição dos grandes homens, he necessario que haja condições e causas necessarias, então nunca esta lei da historia foi mais vizivel do que na apparição de Mahomet. Quantos elementos, quantos materiaes accumulados! Quantos germens confusos! A Arabia era como um chaos ardente, onde encontravam-se todas as doutrinas, desde as primitivas crenças até as ultimas heresias. Os espiritos eram agitados pelas inspirações mais contrarias, e nada os fixava. Appareça no meio desta anarchia religiosa, um homem de uma imaginação ao mesmo tempo forte e moderada, com uma paciencia infinita, como sua ambição, de uma constancia inabalavel, de uma expansão não menos amavel que poderosa, e por pouco que as circumstancias favoreçam o seu genio, elle tirará de tudo o que fermenta em torno de si uma unidade, uma lei, um culto, uma civilisação.

Na cidade Santa em Meca, os Koreishitas tinham, ha seculos, a guarda e a administração da Caaba, esse antigo sanctuario tão venerado dos Arabes. No seio dessa tribu tão altiva de semelhante attribuição, tanto quanto da antiguidade de sua origem, nasceu Mahomet (3). Seu pai Abdallah, era conhecido entre os Koreishitas, pela sua belleza e pela sua prudencia, porém elle não teve o gosto de educar o filho; morreu alguns mezes depois do nascimento deste, não deixando-lhe por herança senão cinco camellos e um escravo da Ethiopia. Sua mãi Amoena criou-o até á idade de seis annos; ella foi-lhe roubada por uma molestia repentina, na volta de uma viagem de Meca á Medina. O orphão foi então recolhido por seu avô porém Abd-Elmotalleb, irmão de Abdallah, tornou-se o tutor do sobrinho, e fez-se accompanhar por elle em suas viagens á Syria, para onde o attrahiam os interesses do commercio.

Refere-se que um dia, tendo ambos recebido hospitalidade em um mosteiro, um monge nestoriano depois de ter observado por muito tempo o mancebo, disse a Abutaleb: « Volta com teu sobrinho para Meca; mas teme por seu respeito, a perfidia dos Judeos. Vella sobre os seus dias. O futuro presagia a contecimentes gloriosos ao filho do teu irmam

Entretanto no meio da opulencia do tio e dos primos, o joven Mahomet permanecia pobre, quando na idade de vinte e cinco annos, sua belleza, sua coragem, sua precoce sabedoria tocaram o coração de Cadjah, uma das mais ricas viuvas de Meca. Cadjah confiou-lhe ao principio a administração de seus bens, e depois deu-lhe a sua mão. Celebrando esta união, Abutaleb, depois de ter invocado a Deos, exprimio-se assim: Mahomed, filho de Abdallah, me sobrinho, está privado dos bens da fortuna, desses bens que não são senão uma sombra passageira e um deposito que se entregará cedo ou tarde; porém elle excede á todos os Koreishitas em belleza, virtude, intelligencia, gloria e penetração de espirito. Mahomed, meu sobrinho amando a Cadjah e Cadjah amando a Mahomed, declaro que qualquer que seja o dote necessario para a conclusão deste casamento, encarrego-me de o pagar.

Dahi em diante o esposo de Cadjah pode entregar-se livremente a ideas confusamente entrevistas, a grandes e secretas preoccupações. Por mais de uma vez a predicção do monge nestoriano devia vir-lhe á memoria e para sonhar nisso não faltava-lhe o descanço e nem menos as excitações exteriores. Narrações biblicas, tradições christãas, commentarios contradictorios do divino ensino de Christo, tudo fallava a uma intelligencia viva, e elle reunia ao ardor da imaginação uma reflexão paciente e corajosa. Durante quinze annos, Mahomet viveu sem nada emprehender, preparando em uma silenciosa ambição, e em uma lenta meditação, resoluções extremas. Uma vez ao menos em cada anno, durante o mez do Ramadan, retirava-se para uma gruta do Mont-Harah, para entregar-se á meditação das cousas divinas. Nelle encontramos essa meditação, esse amor da solidão, attribuidos sempre como todos os hem, aos antigos legisladores. Foi no retiro do Mont-Harah que o anjo Gabriel appareceu a Mahomet que acabava de completar os seus quarenta annos; Gabriel revelou-lhe que elle era o apostolo de Deos. Mahomet revelou a Cadjah a sua missão divina. Qual he a mulher que não crê voluntariamente na grandeza extraordinaria daquelle que ella amou e escolheu? Não somente Cadjah não duvidou do futuro de gloria que aguardava a Mahomet, como que não póde conservar-se callada e fez confidencia a um dos seus parentes, Waraca, filho de Naufal. Waraca não acolheu esta revelação com desprezo; elle conhecia as escripturas, e a seus olhos a apparição de um novo propheta podia estar nos designios de Deos.

Depois de Cadjah Mahomet converteu um de seus primos, Ali, filho de Abuleb, mancebo impetuoso que dedicou-se com enthusiasmo á missão do tio; Zaid filho de Elhavet, seu escravo, o qual recebeu a liberdade em recompensa de sua fé, Abubeker, notavel entre os habitantes de Meca per suas riquezas e por suas virtudes. O exemplo de Abubeker arrastrou a muitos Arabes. Por muito tempo Mahomet não manifestou-se senão aos crentes, e durante ainda tres annos amadureceu em silencio suas doutrinas e seus projectos. Quando julgou que era chegado o momento de revelar-se a todos os seus parentes, ordenou a Ali que preparasse um festim, aprompitasse um carneiro assado, enchesse um grande vaso de leite e convidasse todos os descendentes de seu avô Abd-Elmotalleb, afim de que conhecessem as vontades do céo. (4)

Quarenta convivas acharam-se reunidos. No fim do banquete, Mahomet quiz fallar, porém foi impedido por um de seus primos germanos, Albulahab, o qual advertio-o ironicamente de que não abusasse da condescendencia dos seus hospedes detendo-os por muito tempo. Todos os convivas retiraram-se sem o ouvir. Longe de desanimar, Mahomet os convidou de novo para o dia seguinte, e desta vez tomando a palavra com autoridade, disse-lhes: Nunca um homem offereceu a sua nação um bem tão precioso como aquelle que vos trago. Eu offereço-vos a felicidade neste mundo e a felicidade no céo. Deos encarregou-me de conduzir-vos para elle. Quem de vós tomará parte no meu trabalho, e será meu vizir? Quem de vós quer ser meu irmão, meu sacerdote e khalifa? Estas palavras de Mahomet não tiveram outra resposta que um silencio profundo e frio, indicio infallivel de admiração e desprezo. De repente o joven Ali gritou: Propheta, eu sou homem. Se alguem levantar-se contra ti, quebrar-lhe-hei os dentes, arrancar-lhe-hei os olhos e rasgar-lhe-hei o peito. » Então Mahomet abraçou solemnemente Ali e disse-lhe em alta voz: Eis o meu irmão, o meu sacerdote e o meu khalifa; e a vós pertence obedecer-lhe. A estas palavras ouvio-se uma estrondosa rizada, e todos os convivas voltaram-se para Abutaleb, pai de Ali, e disseram-lhe: Recebe presentemente de teu filho as suas ordens e presta-lhe obediencia. »

Notaremos aqui o espectaculo da constancia de Mahomed. Repellido pelos seus, considerado por elles como objecto de desprezo e de odio, não admirou-se nem cedeu. Tanto mais mostrava-se até então silencioso e reservado quanto dahi em diante apresentava-se impetuoso e audaz: elle não occultou mais o seu designio de levantar sobre as ruinas dos idolos o culto de um só Deos. Em suas apprehensões e em sua colera, os Koreishitas denunciaram a Abutaleb que perseguiriam seu sobrinho até a morte, se continuasse a sua obra impia. A estas ameaças que foram-lhe referidas, Mahomet respondeu: Quando os Koreishitas armassem contra mim o sol e a lua, quando eu visse esses dous astros um a minha direita e outro á minha esquerda, não seria menos inabalavel na minha resolução. O furor dos Koreishitas augmentou ainda mais, Mahomet foi publicamente insultado, seu tio Hamza tomou a sua defeza e converteu-se á sua fé. Omar, um dos seus mais terriveis inimigos, tinha jurado mata-lo; porém depois de ter ouvido alguns versetos dictados pelo propheta, encheu-se de enthusiasmo pela sua causa. Entretanto como a perseguição não diminuia, Mahomet permittio aos seus que retirassem-se para a Abyssinia para ahi esperarem melhores dias. A morte de seu tio Abutaleb e de sua esposa Cadjah tornou ainda mais doloroso o isolamento a que elle estava reduzido.

Eram as horas da adversidade. Mahomet deixou pela primeira vez a sua patria para dirigir-se a Taief, que habitava uma tribu poderosa, porém a sua palavra não foi ahi escutada.

Sem deixar-se abater, elle voltou a Meca, no tempo das festas das romarias, em que os Arabes celebravam a memoria de Abrahão e de Ismael, pregou nos caminhos nas praças publicas. « Eu sou o apostolo de Deos, dizia elle, o qual ordena-vos que o adoreis e que acrediteis na minha missão. Este annuncio não encontrava senão espiritos rebeldes. Todavia alguns estrangeiros, algumas pessoas de Medina (5) recolheram varias sentenças que elle pronunciara sobre a grandeza de Deos; enthusiasmaram-se e não duvidaram do seu apostolado. De volta para o seu paiz essas pessoas communicaram o seu enthusiasmo a seus concidadãos.

Medina estava destinada para saudar em primeiro lugar, como propheta, aquelle que Meca ia proscrever. Doze novos convertidos vieram procurar Mahomet, que os despedio com um dos seus mais fervorosos discipulos, Mosaab, encarregado de ensinar-lhes os preceitos do propheta. Mosaab propagou esses preceitos com um tão feliz ardor que póde no anno seguinte trazer a Mahomet sessenta e tres dos principaes habitantes de Medina, os quaes prometteram em nome de todos, obedecer-lhe como a seu chefe, e combater por elle com a mesma constancia com que costumavam defender suas mulheres e seus filhos. Se morrermos por ti, apostolo de Deos, perguntaram os convertidos, qual será a nossa recompensa? O Paraizo, respondeu Mahomet elevando as mãos. Elle recebeu então o seu juramento de obediencia, instituio doze novos chefes os quaes comparou aos doze discipulos de Jesus Christo, e ordenou a todos os seus que se dirigissem a Medina, não conservando junto de si senão Abubeker e Ali.

Ficando em Meca, Mahomet queria dar testemunho da sua missão pela sua coragem, porem quando foi informado de que para o punir de sua alliança com Medina, os Koreishitas reunidos em conselho o tinham condemnado á morte unanimemente, armando o braço de um homem de cada tribu, elle disse a Abubeker: « Chegou o momento em que he necessario fugir, o céo assim o ordena. Involto com o manto verde de Mahomet, o generoso Ali deitou-se durante a noite sobre o leito do propheta, enganando assim os conjurados que cercavam a casa. Durante tres dias, Mahomet conservou-se occulto em uma caverna do monte Thour, a uma legua de Meca; depois seguindo as margens do mar Vermelho caminhou para Medina, onde o esperavam a impaciencia e o enthusiasmo de um povo avido de possuir o homem ao qual entregara-se.

Esta famosa fugida foi na historia a primeira data da religião nova, pois Omar, o segundo khalifa, ordenou que os annos fossem contados do dia em que Mahomet tinha abandonado Meca. (6) Esta fugida era um triumpho, porque ella levava o propheta para o meio de um povo que o recebeu de joelhos. Em Medina, Mahomet exerceu o poder soberano.

Afim de prevenir todo o ciume entre seus discipulos, entre aquelles que tinham deixado Meca para segui-lo, os Mohagerianos, e os de Medina que o tinham soccorrido e recebido em sua cidade, os Anarianos, estabeleceu uma especie de fraternidade, uma união sagrada, indissoluvel, que os ligava uns aos outros e que elles não podiam violar sem crime. Elle mesmo escolheu Ali para seu companheiro. O culto foi o principal objecto dos seus cuidados.

Ordenou que os Arabes orando ao Deos unico, se voltariam para o templo Haram, isto he, para Meca. Para os chamar á oração quiz que nas horas do costume, os *muezzins*, em alta voz, pronunciassem estas palavras: Deos he grande. Affirmo que não ha senão um Deos. Affirmo que Mahomet he seu apostolo. Vinde orar. Chegai para a adoração. Deos he grande. Emfim instituio um jejum solemne, durante o mez do Ramadan, época em que o Alcorão descera do céo, e dictou os versetos seguintes: O'crentes, acha-se escripto que vos submettereis ao jejum, como se submetteram os vossos pais, afim de que não temais o Senhor. O mez do Ramadan em que o Alcorão desceu do céo para ser o guia, a luz dos homens e a regra dos seus deveres, he o tempo destinado ao jejum, todo aquelle que viver neste mez deve observar o preceito. (7)

He tempo de fallar do Alcorão. Segundo a tradição mussulmana, o Alcorão foi tirado do grande livro dos decretos divinos, e foi separado dahi desde a creação do mundo para ser posto em deposito em um dos sete céos que estão sob o firmamento, e deste céo passou a Mahomet verseto por verseto das mãos de Gabriel, um dos anjos da primeira hyerarchia. (8)

Atravez da tradição do Islamismo, não he difficil reconhecer a historia.

Aquelle que tinha esperado até a idade de quarenta annos para manifestar a sua ambição, devia ser tão habil para assegurar o futuro quanto fora prudente no passado. Durante 23 annos, em cada circumstancia importante, Mahomet fallou como propheta inspirado. Se elle tinha de dar um conselho ou um preceito, se tinha de fazer uma increpação ou justificar um acto, deixava cahir de sua bocca graves e harmoniosas palavras, que seus discipulos os mais fieis escreviam sobre as folhas das palmeiras, sobre pedras brancas, sobre pelles estendidas, e estes fragmentos recolhidos sem ordem e sem ligação eram guardados como o mais precioso dos depositos. Na região da Arabia onde se elevavam Meca e Medina, no Hedjaz, a escriptura não fôra introduzida senão pouco tempo antes de Mahomet.

Alguns tem sustentado como certo que Mahomet era inteiramente destituido de illustração; porém, he mais provavel que elle não aprendesse a lêr senão mui tarde. (9) He provavel que quizesse verificar por si mesmo as tradições judaicas e christãas. Pela maneira porque o Alcorão foi composto, explica-se assim as repetições fatigantes, os elementos differentes e as contradições.

Mahomet reinava em Medina, restava-lhe vingar-se e amparar-se de Meca. Era bem necessario que a religião nova se propagasse por meio da espada, e que os infieis fossem punidos por não ter crido no Deos unico e no seu enviado. O combate de Beder entre os Koreishitas e os Mussulmanos, abre esta longa serie de guerras e de batalhas, que deviam ter por theatro, não somente a Arabia senão tambem o Egypto, a Africa, uma parte da Asia e os dous civilisados paizes da Europa a Hespanha e a França. O começo he mui humilde, porém, de repente o principio do Islamismo apparece em todo o seu brilho: he a força decuplada pela fé.

Em Beder os Koreishitas pareciam dever destroçar, em virtude do seu numero, os Mussulmanos; porém estes acreditam que uma milicia celeste combate com elles, e que as delicias do Paraizo esperam os martyres que perecerem pela gloria de Deos. Por isso lendo o Alcorão ahi encontramos o seguinte: « Na batalha de Beder, vós ereis inferiores em numero, o Todo-Poderoso appressou-se a soccorrer-vos (10). » Em uma outra vez, o propheta dictou estas palavras: « Quando implorastes a assistencia do Altissimo, elle respondeu-vos: Eu vos enviarei um soccorro de mil anjos (11). » Emfim elle diz expressamente: « Não fostes vós que os matastes; elles foram feridos pela espada do Todo-Poderoso (12).

Todavia Mahomet não tinha ainda experimentado os rigores da fortuna; os Koreishitas quizeram vingar-se de sua derrota, e foram em numero de tres mil acampar-se quasi junto dos muros de Medina. Achando-se inferior em numero, Mahomet disse aos seus que o mais prudente era ficarem encerrados na cidade, porém estes, estando ainda embriagados pela victoria de Beder pediram-lhe com grandes gritos, que os conduzisse ao encontro do inimigo. Obrigado a ceder ao seu ardor, Mahomet tomou habeis disposições, e se todas as suas ordens tivessem sido executadas elle seria o vencedor. Na retaguarda do seu pequeno exercito collocou cincoenta archeiros, e recommendou-lhes que não abandonassem esse posto ainda mesmo que fosse para soccorrê-lo, se por acaso fosse derrotado, e que opprimissem com suas flechas a cavallaria inimiga, se ella quizesse ataca-lo pelas costas.

Depois do mais vivo combate, os Mussulmanos começavam a ganhar o terreno, e os Koreishitas começavam a recuar, quando os archeiros, não podendo resistir ao attrativo do saque, desceram da altura em que o propheta os havia postado. Um dos chefes inimigos observando esse movimento estendeu toda a sua cavallaria e envolveu immediatamente os Mussulmanos. Era o famoso Khabel que devia mais tarde submetter-se ao propheta e delle receber o titulo de « Espada de Deos ». No centro de sua tropa Mahomet, que a maior parte dos seus julgava morto, sustentava o combate todo coberto do sangue, que corria das suas feridas. Elle foi tirado dahi por um supremo esforço de alguns heroicos companheiros, e levado para uma aldeia aonde os Koreishitas não ousaram seguir os vencidos.

Era um triste contraste com a victoria de Beder, essa derrota d'Ohod em que o propheta quasi fica entre os mortos, todavia a sua autoridade nenhum abalo soffreu por isso. Não fôra elle desobedecido? o destroço não era, pois, senão um justo castigo, e quanto aquelles que perderam a vida, quem não devia invejar a sua sorte, pois que tinham entrado na habitação da eterna felicidade?

Numerosos na Arabia, como já o dissemos, os Judeos pareceram ao principio mais proprios que outros quaesquer para escutarem a sua palavra; no tempo em que vivera no retiro e no silencio Mahomet recebera delles uteis ensinos: porque pois não se ligariam a elle? porque não o reconheceriam pelo propheta que esperavam? A esta esperança os Judeos responderam por um frio desprezo; elles oppozeram uma inflexivel resistencia aos esforços, aos primeiros passos de Mahomet, que profere para com elles no Alcorão (13) palavras de doçura e de colera. Ora, censura-lhes seu culpado capricho e apresenta-os como perseguidos pela desgraça até ao dia de juizo; ora, fazendo fallar o mesmo Deos, diz: Nós os dispersamos sobre a superficie da terra; alguns delles tem permanecido justos, outros porém tem-se pervertido, temo-los experimentado pela prosperidade e pelo infortunio, afim de os reconduzir para nós. » Uma das tribus judaicas mais consideraveis, os Nadhiritas tornaram-se culpados de uma insigne perfidia para com Mahomet, que os punio apoderando-se de sua fortaleza e não permittindo-lhes levar de todas as suas riquezas senão a carga de um camello. A maior parte dos Nadhiritas refugiaram-se em Khaibar, cidade forte dos Judeos, alguns outros em Meca; todos trabalharam em formar uma liga contra Mahomet, o qual pintaram como o mais terrivel inimigo da liberdade e da religião dos Arabes.

A este appello os Koreishitas tomaram por mais uma vez as armas, seu exemplo foi seguido pelos Kenanitas, os Gaftanitas e os Koraiditas. Todos esses povos reuniram-se para marchar sobre Medina, que ficou logo como que involta em uma rede de tendas e de bandeiras. Os capacetes e os escudos, segundo a narração de Aboul-Feda, refletiam ao longe a luz do sol.

Desde a primeira noticia desta liga ameaçadora Mahomet persuadira aos habitantes de Medina que cavassem um fosso em torno dos baluartes; nunca elle pareceu animado de mais tranquilla coragem como no meio dos trabalhadores que animava por sua presença. Um dia appareceram tres faiscas de uma rocha que elle ferira com tres pancadas de um martello: o que significam estas tres faiscas, perguntaram-lhe: A primeira, respondeu o propheta, avisa-me de que Deos submetterá ás minhas armas a Arabia-Feliz; a segunda annuncia-me a conquista da Syria e do Occidente, a terceira, a conquista do Oriente. » He costume dos grandes homens responderem ás difficuldades que se lhes appresentam por uma fé mais viva no seu destino. Quando os confederados appareceram diante de Medina, Mahomet sahio á frente de tres mil homens, os quaes dispoz entre os baluartes e os novos entrincheiramentos, e nesta forte posição esperou o inimigo. Todas as tentativas dos confederados para romper as trincheiras não produziram effeito, somente alguns Koreishitas, arremessando os seus cavallos a toda a brida, passaram o fosso, e os dous exercitos tiveram o espectaculo de um combate singular entre Ali e seu primo Amrou que o tinha orgulhosamente desafiado. Ali respondeu a esse desafio com uma alegria selvagem, e enterrou a espada na garganta do audacioso Koreishita. A desunião não tardou a apparecer entre os sitiantes, e elles accusavam-se mutuamente da impotencia commum. O sitio não tinha ainda durado um mez, quando os ventos furiosos do sudueste assaltaram o campo e destruiram a maior parte das tendas. Esta tempestade foi como o signal da retirada, e Medina libertada, redobrou de enthusiasmo e de admiração para com o propheta.

Mahomet julgou que os Judeos mereciam um castigo exemplar, por isso foi sitiar a fortaleza dos Koraiditas, que tinham sublevado contra elles as tribus arabes. Obrigados a renderem-se, os Koraiditas em numero de settecentos foram condemnados á morte, os vencedores dividiram entre si suas mulheres, seus filhos e seus bens, e a mais bella das judias, Rihana, occupou o leito do Propheta.

Dous annos depois a principal cidade dos Judeos, Khaibar, foi igualmente vencida; emfim, durante o espaço de vinte e tres annos, Mahomet não offereceu aos Judeos menos de onze combates, enriqueceu-se de seus despojos e reduzio-os á servidão. Omar, o segundo khalifa, expellio-os todos da Arabia, e a tradição mussulmana considera-os como estando no inferno em um lugar inferior áquelle que occupavam os christãos.

Senhor absoluto em Medina, Mahomet nem por isso deixava de pensar em Meca, para a qual, segundo os seus preceitos, todo o Mussulmano que estivesse orando devia voltar-se; tanto Meca era para o Arabe o lugar santo por excellencia! Porem como penetrar nella? Como governar ahi? Aqui achamos fortemente gravado o contraste que constitue a força de Mahomet, a prudencia e a decisão. Mahomet quer ser reconhecido em Meca, eis o seu fim, a respeito porem dos meios elle transigirá. Partio de Medina com mil e quatrocentos homens, a flor dos Mussulmanos; setenta camellos preparados para o sacrificio rompiam a marcha: era antes uma peregrinação religiosa do que uma marcha militar. Todavia a uma legua da cidade santa, encontrou, ordenados em forma de batalha, os Koreishitas que enviaram-lhe uma mensagem assim concebida: Os Koreishitas cobriram-se com a pelle do leopardo, e juraram á face do céo que tu não entrarias em Meca sem resistencia.

Por sua vez Mahomet enviou-lhes Othman, filho de Asan, que os Koreishitas, em um primeiro momento de colera, lançaram na prisão, porem elles comprehenderam logo quanto essa conducta era injusta, e tornavam a enviar a Othman Mahomet, acompanhado de um medianeiro encarregado de arranjar uma negociação. Para aplainar todas as difficuldades, Mahomet consentio em não tomar no tratado o titulo de apostolo de Deos, e estipulou-se que uma tregoa de dez annos seria fielmente observada entre os Mussulmanos e os Koreishitas; que as tribus Arabes seriam livres em sua escolha entre a alliança dos Koreishitas e a de Mahomet; que os Mussulmanos deixariam o territorio sagrado, perem que poderiam voltar no anno seguinte, com a condição de entrarem em Meca sem outras armas que as suas espadas na bainha, de não demorarem-se mais do que tres dias, e de não forçar cidadão algum a sahir de lá contra sua vontade.

Este tratado humilhou os Mussulmanos, e para os consolar, Mahomet levou-os a uma dessas expedições contra os Judeos de que já fallamos.

Depois da campanha, elle usou do direito que lhe dava o tratado concluido com os Koreishitas; entrou em Meca com uma numerosa escolta, dirigio-se ao templo, beijou a pedra negra, deu sete voltas em torno da Caaba, e depois de ter cumprido durante tres dias, as ceremonias prescriptas, sahio da cidade. Talvez podesse assenhorar-se della, porque a maior parte dos habitantes tinham-se retirado para as collinas vizinhas, porém soube resistir a uma tentação que o teria tornado perjuro. Além disso os respeitos que lhe eram tributados, a conversão de tres Koreishitas illustres, Khaled, Amrou e Othman, (14) tudo o fazia presentir que estava proximo o momento em que entraria em Meca, não como peregrino porém como conquistador.

Elle não esperou muito tempo uma occasião favoravel. Os Cazaites, amigos de Mahomet, foram atacados e sorprendidos pelos Becrites que tinham entrado na alliança dos Koreishitas; estes ultimos violando o tratado que elles mesmos propozeram a Mahomet, juntaram-se aos Becrites para cahir sobre os seus alliados. Em seus apertos, os Cazaites recorreram ao soccorro do propheta, e não o invocaram em vão. Depois de ter ordenado a todos os Mussulmanos que tomassem as armas, a todos os Arabes com quem estava em alliança que se dirigissem a Medina, elle marchou rapidamente sobre Meca com suas forças, as quaes foram augmentadas em caminho pelos cavalleiros de muitas tribus. Os Koreishitas ignoravam ainda a sua partida de Medina, quando uma noite acharam-se encerrados em um circulo de fogo: era o exercito de Mahomet que desta vez vinha em peregrinação com dez mil homens.

Ao nascer do sol o exercito do propheta, dividido em tres corpos, poz-se em movimento. Em um só ponto encontrou elle resistencia, e Khaled perseguio com furia até aos muros de Meca os Koreishitas que ousaram disputar-lhe a passagem. Tudo estava submettido, quando Mahomet entrou em Meca no momento em que o sol resplandecia; elle dirigio-se ao templo e designou os idolos que deviam cahir. Depois de ter contemplado as ruinas, beijou a pedra negra e pronunciou muitas vezes a formula sagrada: Deos he grande! fez a oração e foi saciar a sede no poço de Zemzen que, segundo as tradições, o anjo tinha descoberto á Agar, e reunio os Koreishitas aos quaes disse: Não ha senão um Deos; elle tem cumprido as suas promessas e soccorrido o seu servo, elle deu-me o imperio sobre vós, e tem-se servido do meu trabalho para fazer-vos abjurar a idolatria.

Não dareis mais honras a pedras insensiveis; não vendereis mais um culto sacrilego a nossos pais Abraham e Ismael que são homens como nós; não ha senão um Deos. Sr. de Meca pela conquista, elle tinha o direito de reduzir os seus habitantes á escravidão. (15) Aquelles que o escutavam não ignoravam isso, e quando voltando-se para elles disse-lhes: Que esperais vós de mim? como pretender que eu vos trate?—Como um irmão generoso, responderam todos lançando-se aos seus pés. Eu o farei, respondeu Mahomet, ide, sois livres, restituo-vos vossa liberdade! » Esta clemencia mudou a conversão forçada dos vencidos em um transporte de reconhecimento, e todos os habitantes, homens e mulheres, prestaram juramento de obediencia ao propheta que, depois de sete annos de proscripção, tornava-se o senhor misericordioso daquelles que o tinham banido. (16)

Assim desappareceu de Meca a antiga idolatria, pela qual tinha sido corrompido o culto de um só Deos, que segundo as tradições mussulmanas, o filho de Abrahão e de Agar, Ismael para ahi conduzio. Faltava destruir essa idolatria entre as tribus que não imitaram a submissão dos Koreishitas. Apoiados e seguidos por numerosos alliados, os Hawazenitas declararam-se altamente adversarios do propheta, o qual marchou a seu encontro e esteve a ponto de soffrer uma completa derrota no combate de Honein. Os Mussulmanos tinham-se deixado encerrar em um vale, cujas alturas foram inteiramente occupadas pelos Hawazenitas. Apoderados de terror, vendo-se cercados, elles debandaram-se e fugiram em desordem. Se Mahomet não houvesse conservado sua calma intrepidez, se não tivesse reunido em torno de si seus mais fieis amigos, Omar, Ali, Abubeker, Ellabas, que reconduziram ao combate os Mussulmanos, fazendo-os envergonharem-se de terem abandonado o seu propheta, o Sr. de Meca perderia de uma só vez a gloria e a vida; mas Mahomet não devia perecer obscuramente em um estreito vale, sob as flexas de alguns barbaros; elle restabeleceu o combate, e vendo que a coragem entrava nos corações dos seus, lançou um punhado de arêa para os idolatras, gritando: « Sejam os seus olhos cobertos de trevas! coragem, companheiros, a victoria pertence-vos. Foi este o ultimo perigo que correu Mahomet. Os Hawazenitas fugiram e procuraram refugio em Taief, cidade forte que os Mussulmanos cercaram immediatamente. Estes não a poderam vencer de assalto, porém fizeram um immenso saque no campo, e emfim Taief submettendo-se ao propheta, vio demolir-se o templo em que os idolos eram adorados.

Desde esse momento a conversão das outras tribus foi rapida, e para fallar com o Alcorão, não restavam senão os Arabes do deserto, os quaes mostraram-se os mais obstinados dos infieis e dos impios (17)

Dahi em diante pois, haveria uma Arabia mussulmana. As tribus, as aldeias, as cidades, e, entre as principaes, Meca e Medina reconheciam o mesmo chefe e a religião nova de que elle era o apostolo. Eis a base que tanto custara estabelecer-se. Então era inevitavel que o homem que creara um culto e uma nação quizesse que ellas fossem reconhecidas no exterior pela guerra, pedindo a victoria uma notificação brilhante. Ainda mesmo quando reinava somente em Medina, Mahomet enviara embaixadores a Cosroes, rei da Persia, ao imperador Heraclio, ao sultão da Abyssinia, e este ultimo abraçara o Islamismo. Quando Meca e o resto da Arabia obedeceram ao filho de Abdallah como ao mensageiro do céo, Mahomet sentio mais vivamente que não havia outro meio de conservar seu poder senão estendendo-o. Elle volveu os olhos para o lado da Syria; cobiçava Damasco. Para decidir os Arabes á segui-lo, dirigio-lhes essas palavras que tambem occupam o seu lugar no Alcorão. Se não marchardes ao combate, Deos vos punirá severamente; elle collocará em vosso lugar outro povo.... Moços e velhos, marchai ao combate, e sacrificai vossas riquezas e vossas vidas pela defeza da fé. (18) » Mais tarde, Mahomet manifestou o seu desprezo para com os refractarios: » Se elles tivessem o designio de seguir o estandarte da fé, teriam feito preparativos, porém Deos rejeitou os seus serviços; augmentou-lhes a cobardia e disse-lhes: Ficai junto de vossas mulheres. (19)

Com vinte mil homens de infantaria e dez mil de cavallaria, Mahomet deixou Medina. Atravez de um paiz arido, debaixo de um céo abrazador, elle arrastrava atraz de si os Arabes, para os quaes era uma novidade laboriosa ir procurar longe de suas aldeias um inimigo que não conheciam. Este inimigo era o imperador do Oriente, e Mahomet começava assim a luta que devia depois de oitocentos annos entregar Constantinopla aos Turcos-ottomanos, successores da grandeza dos Khalifas. Elle marchou até ao Tabuc, risonho oasis no meio do deserto, onde depois de dez dias de marcha o seu exercito encontrou agua e algumas bellas palmeiras. Em Tabuc que não he separado da fronteira da Syria senão por quatro estações, Mahomet foi informado de que os Gregos não vinham ao seu encontro; enviou uma mensagem a Heraclio, e de ambos os lados trocaram-se palavras de paz. Sem penetrar na Syria, Mahomet a mostrava aos Arabes, lhes indicava para o futuro os deveres dos verdadeiros Mussulmanos, a guerra e a conquista.

Durante a sua estada em Tabuc, o propheta recebeu as homenagens de muitas tribus, algumas das quaes converteram-se: todas pagaram-lhe um tributo. De volta a Medina, elle começou punindo aquelles que recusaram segui-lo, depois de cincoenta dias os amnistiou. Depois da submissão das tribus que occupavam as fronteiras da Syria, Mahomet não quiz mais soffrer idolatras no centro mesmo da Arabia, e enviou Ali a uma perigrinação de Meca, com novos versetos nos quaes dizia-se: « O' crentes, os idolatras são immundos. Não se aproximem elles mais do templo de Meca depois deste anno... Combatei aquelles que não acreditam em Deos... O fogo do inferno está promettido aos infieis; elles ahi expiarão os seus crimes. » (20) Depois de ter lido ao povo reunido estas terriveis palavras do propheta, Ali declarou que dahi em diante era prohibido a todo o peregrino conservar-se nú em quanto passeavam sete vezes em torno da Caaba, e que era prohibido sob pena de morte a todo o idolatra fazer a peregrinação e aproximar-se do templo.

As conversões multiplicaram-se, e esses preceitos novos triumpharam das incredulidades mais rebeldes. Depois desses regulamentos de Meca, Mahomet cuidou em submetter inteiramente o Yemen, isto he, a Arabia-Feliz. Não contentou-se com estabelecer ahi dous delegados que governassem em seu nome; enviou para ahi Ali, como missionario, para pregar o Islamismo. Recebendo esta ordem, Ali diz a Mahomet; Apostolo de Deos, eu sou joven e vós mandais-me para o meio de tribus onde encontram-se personagens respeitaveis pela sua idade e pelo seu saber. Como ousarei eu pronunciar julgamentos em sua presença? » Então Mahomet pondo-lhe a mão sobre a bocca e depois sobre o coração, e levantando os olhos para o céo, pronunciou estas palavras: O' Deos! desprende a sua lingua e esclarece o seu espirito. (21) Não duvidando mais de si mesmo, cheio do espirito de Deos e do genio do propheta, Ali apresentou-se aos povos do Yemen, tendo o Alcorão em uma mão e a espada na outra; crer ou combater, submetter-se ou perecer, aos povos tocava escolher. Em um só dia realisou-se a conversão da poderosa tribu de Hamdan, seu exemplo arrastrou as outras. O tempo da resistencia tinha-se passado; ao nome do propheta todas as cabeças curvavam-se e o Islamismo desenvolvendo emfim o seu verdadeiro caracter, dava o terror por sancção a sua lei.

Obedecido, venerado pelos povos, ajudado por servidores fieis sobre todos os pontos da Arabia, no cumulo do poder e da gloria Mahomet quiz fazer uma solemne peregrinação a Meca. Legitimo desejo no qual entrava talvez algum presentimento de um fim proximo. Desde que soube-se que Mahomet devia dirigir-se a Meca, a Arabia toda levantou-se para escoltar seu propheta, o qual entrou na cidade acompanhado de cento e quatorze mil peregrinos e de um grande numero de victimas ornadas de bandeirolas e de flores. O pensamento que conduzia uma ultima vez Mahomet ao santuario de Ismael era gravar nos espiritos a importancia de todas as praticas do culto que elle instituira. Por isso vemo-lo occupar-se em explicar ao povo o sentido de todas as ceremonias, pronunciar do alto de uma collina a oração da tarde e da noite, deitar-se no chão, e esperar o nascer do dia para annunciar a oração da aurora. Elle repartio com Ali a immolação das victimas, e matou com suas proprias mãos sessenta e tres dellas. Os assistentes nutriram-se da carne dos animaes sacrificados. De todos os Mussulmanos Mahomet não admittio á mesa senão Ali, sobre o qual a recente conversão dos Arabes do Yemen derramava todo o brilho. Em fim nos ultimos discursos que dirigio ao povo annunciou a reforma do antigo kalendario arabe nos termos que o Alcorão tem conservado. Quando o Todo Poderoso creou os céos e a terra, estabeleceu o anno com doze mezes. Este numero foi gravado no livro santo. Quatro destes mezes são sagrados, he esta a verdadeira crença. Fugi durante estes dias da iniquidade; porém combatei os idolatras em todos os tempos como elles vos combatem. Sa-

(1) Bibliotheca oriental, por d'Herbelot. Palavra Jahoud.

(2) Da Arabia e da Persia, os Nestorianos derramaram-se nos outros paizes, fundaram igrejas e perpetuaram-se até os nossos dias. Ainda são encontrados sobre muitos pontos da Asia.

(3) O verdadeiro nome he Mahammed, nome dado quando menino por seu avô, e que significa, louvado, accumulado de gloria.

(4) Seguimos em toda esta narração ao historiador Aboul-Feda, traduzido em latim por Gagnier, e resumido em francez por Savary.

(5) Ou antes de Jatreb, que era uma das cidades importantes da Arabia-Feliz. Não foi senão quando Mahomet refugiou-se ahi e estabeleceu o seu governo que Jatreb tomou o nome de Medina, Medinah, a cidade por excellencia. Porém para mais clareza escreveremos daqui em diante Medina em lugar de Jatreb.

(6) D'Herbelot. Bibliotheca oriental; na palavra Hegrah ou Hegireh, a hegira ou fugida de Mahomet, faz a seguinte advertencia: Os Mahometanos estabeleceram esta época á imitação dos Christãos, os quaes contavam os seus annos desde a perseguição que Deocleciano começara no anno de Jesus Christo 284, e chamavam-na a era dos martyres. Assim os Mussulmanos quizeram assignalar a sua era ou a computação dos seus annos pela mais memoravel perseguição que tivessem soffrido.

(7) O Alcorão, cap. II.

(8) D'Herbelot, Bibliotheca oriental, palavra Alcorão.

(9) Memoria sobre a origem e antigos monumentos da litteratura entre os Arabes, por Sylvestre de Sacy. Quinquagesimo volume das Memorias da Academia das Inscripções e Bellas-Lettras.

(10) O Alcorão, cap. III. A familia de Arão.

(11) O Alcorão, cap. VIII. O Saque.

(12) Ibidem.

(13) Ibidem, cap. VII Elaraf.

(14) Othman, filho de Thala, que não convém confundir com Otham, filho de Asam, que acabamos de ver enviado por Mahomet aos Koreishitas em sua primeira peregrinação.

(15) Aboul-Feda.

(16) Mahomet perdoando, exceptuou um certo numero de culpados, dez, segundo uns, dezeseis, segundo outros; muitos destes proscriptos occultaram-se, e mais tarde entraram na graça do propheta.

(17) O Alcorão, cap. IX. A conversão

(18) Ibidem.

(19) Ibidem.

(20) Ibidem.

(21) Aboul-Feda.

MUTILADO

ILEGÍVEL

bei que o Senhor está com aquelles que o temem. (22) Foi nesta peregrinação suprema, chamada pelos Arabes peregrinação de adeos que Mahomet leu aos fieis estas palavras tão graves para com os crentes. Hoje puz o sello em vossa religião. Minhas graças sobre vós realisaram-se. Aprouve-me dar-vos o Islamismo. (23).

Nestas grandes linhas acabava-se a obra e o homem podia desapparecer. Dous mezes depois de sua volta a Medina, Mahomet foi accommettido de uma febre no momento em que achava-se em casa de Zainab, uma das suas mulheres. Não fallamos ainda das mulheres de Mahomet. O propheta teve quinze, não obstante um dos preceitos do Alcorão era que nenhum Mussulmano podia ter mais de quatro mulheres ao mesmo tempo. Porém depois de ter dictado este preceito, elle acrescenta. O' propheta, tu tens a permissão de esposar as mulheres que tiveres dotado, as captivas que Deos fez cahir em teu poder, as filhas de teus tios e de tuas tias que fugiram com tigo, e toda mulher fiel que te entregar o coração. (24).

Foi no meio de suas esposas, que elle declarou superiores as outras mulheres, que Mahomet passou seus ultimos dias. Pelo consentimento de todas, elle retirou-se para a casa de Aieska, a quem todas conheciam que elle consagrava muita ternura.

(*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADES.

Lê-se na *Correspondencia Havas*, que no dia 13 deste mez houveram em Paris, mais de cem fogos de chaminé.

— Um jornal inglez avalia em 20 milhões esterlinos (90:000 contos,) tudo quanto existe em Sebastopol. As fortificações custaram 7 milhões de libras (31:500 contos;) e toda a classe de abastecimentos, tanto militares como maritimos alli existentes, teem valores immensos.

— Lê-se no *Times* que uma carta escripta por um official da esquadra americana do Japão, diz que os commissarios japonezes insistiram com o almirante americano para que no tratado, que ultimamente celebraram o Japão e os Estados-Unidos, se inserisse uma clausula pela qual fosse prohibido as mulheres americanas visitarem o Japão. Diz o mesmo jornal, que a disparatada exigencia dos commissarios japonezes foi repellida com todas as forças pelo amavel commodoro.

— Em Paris, a continuação da rua de Rivoli além do Hotel-de-Ville, que deve ligar em linha recta a praça da Concordia com a rua de St. Antoine, deve apresentar modificações importantes em um grande numero de estradas publicas antigas, taes como St. Antoine, de Roi-de-Sicile, Tiron, Cloche-Perce, de Fourcy etc. Muitas destas ruas offerecem bastantes lembranças historicas que não são sem interesse.

A rua de St. Antoine foi antigamente o theatro principal das festas extraordinarias da côrte. Os reis alli faziam as suas cavalhadas, as suas justas e os seus torneios. Foi alli que o rei de França Henrique II foi ferido mortalmente pelo conde de Montgommery, em um torneio que se verificou no dia 24 de junho de 1559. Em 1660, a rainha Maria Thereza verificou a sua entrada na capital pela rua de St. Antoine; e o nascimento do delphim, filho de Luiz XVI alli deu lugar a uma magestosa corrida. Em n. 24 ou 26, está situado o hotel de Sully, que o celebre Gallet perdeu em outro tempo de um lanço de dados, e onde este jogador arruinado veio jogar as cartas no meio da mais miseravel companhia.

A passagem de St. Antoine, que vai desapparecer para apresentar uma rua de doze metros de largura, foi construida em 1806, no mesmo ponto do convento de S. Antonio. Os monges de S. Antonio cujo estabelecimento principal estava em Vienna, no Delphinado, vieram fundar um hospicio em Paris, no fim do reinado do rei João; Carlos V quando regente do reino, deu-lhe para este fim um prazo, situado nas ruas de St. Antoine e de Roi-de-Sicile, e do qual os proprietarios, partidarios de Carlos, o máo, rei de Navarra, haviam sido desapossados. Este estabelecimento foi erigido em abbadia no anno de 1365; fizeram-se alli entrar alguns religiosos que se encarregaram de recolher os pobres atacados da molestia chamada fogo de S. Antonio, ou fogo sagrado.

O rei Carlos V fez edificar a igreja, que só foi concluida em 1368. Em 1615 o titulo da abbadia de Paris foi supprimido, e a casa convertida em um collegio para instrucção dos jovens religiosos da ordem. Mais tarde, os bens da abbadia de S. Antonio foram reunidos á ordem de Malta, que concedeu pensões aos religiosos da ordem antonina, conferindo-lhes o direito de trazerem a cruz de Malta. Esta casa religiosa foi supprimida em 1790, tornando-se então propriedade nacional.

Uma nova rua de 16 metros de largura, deve substituir a pequena rua chamada de Mauvais-Garcons, que ja estava guarnecida de casas no reinado de Luiz, o joven.

Os titulos antigos dão-lhe o nome de rua Chartron; deve esta ultima denominação aos bandos de ladrões que infestaram Paris durante o captiveiro de Francisco I.

A rua de Roi-de-Sicilia, chamou-se assim, em consequencia de um palacio que alli possuio Carlos, conde de Anjou, irmão de S. Luiz, coroado em Roma no anno de 1266, rei de Napoles e de Sicilia. O palacio de Sicilia, que depois se tornou em prisão, tomou successivamente o nome dos senhores que o habitaram. Apezar destas mudanças, a rua conservou a sua antiga denominação, mais ou menos abreviada ou alterada. Guillot, no seu Dict. des rues de Paris, que data de 1300, a indica pelo nome da rua do Roi-de-Sicilia. Durante a revolução, chamou-se rua de Droits de l'homme.

Um abbade que alli possuia uma habitação no anno de 1270, lhe deu o nome de rua de Tiron. A propriedade do abbade Tiron continha uma prisão onde mais da sessenta armagnaes foram degolados pelos borgonhezes por occasião do massacre de 12 de junho de 1418. Os chamados Goys, St. Yon e Caboche, cujas familias eram de há muito conhecidas nos matadouros e açougues de Paris, marcharam á testa dos assassinos.

Algumas construcções guarneciam já a rua de Berey no reinado de Luiz, o joven, em 1350. Então denominava-se rua de Hoqueton; mas tarde chamou-se rua de là Reale. A rua de Fourcy foi assim chamada em 1684, do nome de Henrique de Fourcy, senhor de Cessy, antigo presidente dos inqueritos, e então preboste dos negociantes. A rua de Cloche-Perce data de 1250. Chamava-se na origem rua Cloche-Percée, tornando-se depois Cloche-Perce.

Edificada em 1235, a rua Pavée, que muito deve tambem ganhar com a continuação da rua Rivoli, chamava-se antigamente rua do Petit-Marivaux, depois rua do Petit-Marais, e tomou a ultime denominação proximo do meado do seculo XV. Era na rua Pavée que em outro tempo estava o hotel Savoisi, edificado por Carlos de Savoisi, camarista e um dos favoritos de Carlos VI. Este hotel he famoso na historia da universidade pelas consequencias a que deu lugar uma rixa que se suscitou entre os famulos do senhor de Savoisi, e a procissão dos estudantes que se dirigia pela rua do Roi-de-Sicilia, á igreja de Santa Catharina do Val-des-ecoliers. Muitos estudantes foram feridos bem gravemente pelos domesticos de Savoisi, e o negocio proseguio-se activamente pela universidade, decidindo-se em conselho de Estado que o hotel fosse demolido.

Foi só muito tempo depois que o seu possuidor obteve permissão para o fazer reconstruir. Francisco I tornando-se proprietario deste hotel, fez delle presente a Francisca de Longuy, viuva do almirante Chabot, das mãos de quem depois passou ás da familia dos Guises, cuja ambição devia ser tão fatal á França. (*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

NAVEGAÇAO' A VAPOR.

Os Inglezes e os Americanos, rivalisam entre si, qual apresentará navios mais rapidos, maiores, mais bem organisados e maior luxo para os viajantes. Tem-se apresentado por toda a parte o acaju, o cobre, o crystal, a seda e o velludo nos salões e nas camaras, como nas mais sumptuosas casas, notaveis pelo seu luxo e pela elegancia. He uma maneira agradavel de attrahir a affluencia, e restituir ao publico, as numerosas subvenções com que concorre.

Desde 1850, que se formou em Glasgow a companhia que navega, sem subsidio, entre Inglaterra e a America do norte, com embarcações construidas de ferro, á helice e sem luxo. Satisfaz-se com a força de 300 cavallos, e uma rapidez de 8 movimentos por hora, em vez de 10 e 11 que percorrem os navios subsidiados. Alli não ha mysterios; economisa em rapidez e por consequencia em força motriz. Um resultado curioso, e que Mr. Bourgois faz bem sobresahir, he que tendo em conta os navios de reserva, que as companhias subsidiadas estão obrigadas a possuir para que seu serviço jamais se interrompa, os navios com uma rapidez mediana, e movidos pela helice, fazem em um anno, tantas viagens como os mais ligeiros paquetes.

Os fretes comparados 1.º dos navios de vella, 2.º dos navios á helice em ferro, 3.º dos navios rodas e de grande rapidez, são respectivamente 31 fr., 78 fr., 75 cent, 105 fr.

Os navios de vella transportam por 2 quintos do preço dos navios á helice em ferro, e estes por dous terços do preço das navios subvenciados. Isto demonstra, que as operações possiveis até hoje, empregando o vapor, não podem convir senão ao transporte de viajantes e das mercadorias de valor, ou das mercadorias que exijam muita rapidez.

A companhia *Peninsular Oriental*, unicamente conhecida pelo primeiro destes nomes havia começado desde o anno de 1837, a fazer o serviço postal maritimo entre Inglaterra e a peninsula hespanhola. Punha em communicação Falmout, Vigo, Porto, Lisboa, Cadiz e Gibraltar.

Emprega barcos movidos pela força de 410 a 450 cavallos, e tem communicação directa sem interrupção entre Alexandria e Inglaterra; a mediana rapipez he de 15 kilometros por hora.

Em 1840 organisou um novo serviço a vapor, em toda a extenção do mar Vermelho e d'alli até ao Indostão, com embarcações movidas por uma força de 520 cavallos, tendo a rapidez mediana de 8 ½ movimentos. O que tornava mais dispendiosas as viagens de Suez á Asia oriental era a necessidade de transportar de Inglaterra combustivel preciso para o serviço do mar Vermelho e do oceano Indio. Graças ao emprego do vapor, os viajantes e as cartas não carecem mais de 47 dias para atravessar tres mares e o Egypto, entre o Indostão e a Grão-Bretanha.

Depois de longas difficuldades, os Inglezes conseguiram construir, por conta do pachá do Egypto, um caminho de ferro, que estará concluido no anno proximo, desde Alexandria até ao Cairo, em um comprimento de 200 kilometros. Apenas falta continua-lo em uma extenção um pouco superior a 100 kilometros para chegar a Suez. Então ter-se-ha a Inglaterra posto em communicação completa com a India por meio do vapor, em um espaço de tempo que he de esperar se reduza a 40 dias de viagem effectivos; em quanto aos navios de vella se tornam necessarios 4 mezes para tornear a Africa dobrando o cabo da Boa Esperança.

O serviço da companhia Peninsular Oriental, estende-se hoje a Bombaim, a Calcutta, a Ceylão, a Singapour, e até a China, ao Cantão e a Shangai; tem mesmo um serviço accessorio para a Australia.

A ultima convenção feita entre esta companhia e o almirantado de Inglaterra mostra bem o progresso da navegação por meio do vapor; estipula, que sobre a linha principal, os navios percorrerão termo medio 10 movimentos ou 18 ¼ kilometros por hora; o que se suppõe quasi 12 movimentos na occasião em que o mar e o vento estiverem bonançosos.

Para compensar os sacrificios, o governo inglez paga todos os annos 5 milhões de francos de subvenção; acrescentaremos que o governo retira annualmente do serviço postal operado pela companhia, 3,680,000 fr. por anno o que reduz o seu desembolso effectivo a 1,320,000 fr. por anno. Mediante esta somma, os navios a vapor da companhia percorrem, em doze mezes, 1,234,000 kilometros, isto he, cento e vinte e tres vezes o quarto do meridiano, ou trinta e uma vez a volta inteira da terra.

O capital social da companhia Oriental, he de 32,250,000 fr.

He aqui o lugar competente para bem demonstrar quanto o almirantado de Inglaterra tem visto realisadas as suas previsões a respeito das numerosas condições que se haviam imaginado, na construcção dos paquetes a vapor, a fim de que no caso de necessidade esses navios possam tornar-se navios de guerra. Desde 1852, que lord Raglan havia feito estudar por uma commissão mixta de officiaes de marinha e de artilharia as transformações deste genero que poderiam verificar-se, e das quaes não parecia que tão proximo haveria necessidade.

As conclusões da commissão são notaveis; convem citar alguns pontos.

1.º Os navios transformados nunca poderão ser considerados como bons navios de guerra.

2.º O lançamento da pôpa tornaria perigoso o tiro de peça em certa direcção.

3.º Os navios da companhia teem muito pouca mastreação; e as bordas falsas são elevadas de mais: os salões, e os alojamentos de luxo são muito espaçosos para as necessidades austeras da guerra; ha um grande espaço occupado pela machina a vapor, assim como pelo carvão, cuja despeza seria enorme.

4.º As machinas e as caldeiras estão expostas aos projectis do inimigo e da mesma maneira as rodas, estas são de um peso e de um volume enormes, que prejudicam muito o andamento á vella; seriam muito vulneraveis.

5.º A artilharia, junta ao peso superior, diminuiria a estabilidade, sobre tudo a vella.

Em resultado, seria necessario fazer grandes arranjos, obrigando a enormes despezas para obter navios inferiores aquelles, que a marinha militar construe, e que arma para fazer a guerra.

He essencial conhecer taes factos. Por este meio no caso que a França julgasse dever subvencionar com grandes gastos as linhas de paquetes a vapor, estaria prevenida de não pagar grandes sommas, para impor condições que certamente encontraria illusorias, quando chegasse o momento da necessidade.

Não seria um resultado admiravel ver em tão poucos annos nos tres reinos britanicos, a força total do vapor applicada á navegação maritima elevar-se a 60,000 cavallos, (anno de 1851) e esta força transportando por anno tres a quatro centos mil viajantes de todas as partes do mundo? Admira ver que este immenso poder he o resultado de um progresso que tem duplicado em dez annos. A imaginação, a impaciencia de ler no futuro, faz desejar a associação, de alguma maneira, na rapidez do progresso de uma força nova; agrada a idéa de suppor, que o vapor possa em breve tempo, chegar a substituir, com certo meio de segurança, a antiga força do vento.

(*Idem.*)

Em 1851, a lotação total dos navios de vella era 3,216,194 toneladas, distribuidas da seguinte maneira; cabotagem 685,651; de cabotagem e navegação exterior 242,656, navegação exclusivamente exterior 2,287,897. A tonelagem correspondente aos navios a vapor, era: total 144,741; cabotagem 78,820; mixta 4,926; navegação exterior 60,995. Por um milhão de toneladas transportadas pelos navios de vella, os navios a vapor transportam na cabotagem 114,958 toneladas; navegação mixta 50,770 toneladas; navegação exterior 26,660 toneladas.

Admira certamente a diminuição tão rapida, que apresenta a tonelagem dos navios a vapor, logo que se affastam da cabotagem exclusiva.

Para que se forme uma idéa um pouco precisa do estado actual da navegação exterior, operada pelas duas especies de força, devidiremos em quatro partes esta navegação.

1.ª Navegação com a Europa Occidental ou proxima, cuja distancia aos principaes portos dos tres reinos britannicos são, segundo os nossos calculos, 1,200 kilometros; lotação total 1,546,472 toneladas; a vella 1,935,321 toneladas.

2.ª Navegação com a Europa affastada e Asia Occidental, o que comprehende o mar Branco, o Baltico e o Mediterraneo seguindo uma distancia de 4,000 kilometros, termo medio; lotação total a vapor 117,880; á vella 1,611,290.

3.ª Navegação com Africa e America dos dous lados do Atlantico, seguindo uma distancia de 7,000 kilometros, termo medio; lotação total a vapor 226,944 toneladas; a vella 3,217,313 toneladas.

4.ª Navegação com a Asia Oriental, seguindo uma distancia, calculada em 22,000 kilometros, termo medio; lotação total a vapor 4,444 toneladas; á vella 1,656,882 toneladas.

Desta maneira, tomando na razão de 1 a navegação á vella, as tonelagens por navio a vapor, nestas quatro navegações são respectivamente: 0,950,0,073, 0,070,0,040.

As divisões geographicas por nós adoptadas, e as distancias medias approximadas, que lhe correspondem, permittem-nos offerecer uma avaliação numerica do trabalho maritimo preenchido, em um anno, pelas forças respectivas do vapor e do vento.

Afim de comparar estas duas forças, tomaremos por unidade do trabalho preenchido, o transporte operado em uma estrada ordinaria por um cavallo de trem, dotado de uma força mediana, e fazendo-o percorrer com mil kilogramas, 32 kilometros, ou 8 leguas por dia, durante seis dias de cada semana.

Este trabalho annual, desprezando uma fracção muito limitada, iguala mil kilogrammas, ou uma tonelada de mar, transportado a 10,000 kilometros, quer dizer, exactamente a distancia do polo ao equador. Tal he a força annual que tomamos por unidade.

Se multiplicarmos as tonelagens precedentes pelas distancias nos termos médios, que temos estabelecido em kilometros, e se dividirmos por 10 mil os productos, obteremos os resultados de trabalho annual operado separadamente pelo vapor e pelo vento.

Tambem se obteem os numeros seguintes: Europa proxima; trabalho dos navios a vapor, 154,647 cavallos, navios de vella 193,532. Europa afastada, Asia Occidental; navios a vapor 47,152, navios de vella 644,680. Asia, America; navios a vapor 159,961, navios de vella 2,252,119. Asia Oriental; navios a vapor 9,777, navios de vella 5,445,271. Se se avaliar o trabalho dos navios de vella em 1,000,000 o dos navios a vapor será 68,406.

Vê-se que em 1851, o trabalho preenchido pelo vapor não era ainda igual á decima quarta parte do trabalho preenchido pela força do vento.

Os aperfeiçoamentos que teem tido lugar na applicação, e sobretudo na economia do vapor, abreviaram os progressos da navegação, que emprega a força motriz, e a parte sempre crescente desta nova navegação, na marinha commerciante assim como na marinha militar.

Torna-se por tanto necessario deixar de admittir que a navegação operada unicamente pela força do vento não empregue novos esforços para se aperfeiçoar, e conservar uma grande parte no trabalho maritimo.

Progressos especiaes terão ainda de verificar-se, e serão, he possivel, os mais importantes, antes pela juncção, do que pelo antagonismo das duas forças motrizes.

Actualmente, não se vê na navegação dos rios e dos canaes, senão alguns barcos, que fazem uso unicamente do vapor. Por toda a parte no alto mar, se teem reunido as duas forças do vapor e do vento.

Duas cifras dadas, de passagem por Mr. Bourgois, são proprias para fazer apreciar a economia, que offerece a addicção do vento e o emprego do vapor.

Para um navio a helice de 600 toneladas de carga, o preço do apparelho completo exigido pelo vapor he de 13,440 libras esterlinas; em quanto o preço de armação, maçame, e vellas importa unicamente na pequena quantia de 354 libras.

Além desta alliança das duas forças no mesmo navio, tem-se construido ultimamente, navios puramente de vella (*clippers*) empregando-se todos os esforços para augmentar a rapidez, e aproximando-se, quanto possivel, da fórma dos navios a vapor.

Por outro lado os marinheiros, na navegação longinqua, tem feito um estudo cada vez mais profundo dos ventos periodicos e das correntes de que pode aproveitar a navegação.

Em França a navegação mixta, com uma proporção menor de vapor, he a que mais convém; e a combinação da madeira com o ferro, para construir navios de commercio aperfeiçoados, terá seguramente mais vantagem do que só o ferro. (*Extrahido do jornal scientifico o* COSMOS.) (*Idem.*)

GRANDE EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CRIANÇAS.

Recebemos hontem pelo correio, a seguinte e importante proclamação, que com especialidade recommendamos á seria attenção de todos os velhos, quer d'am e outro sexo, que por ventura possam pertencer a associação dos direitos das mulheres, á todos aquelles que criam crianças e aos velhos em geral. Leiam, leiam!!

GRANDE EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CRIANÇAS.

As crianças dos Estados-Unidos são convidados para reunirem-se quinta feira, 5 de outubro de 1854, no lugar em que se acha a sociedade de agricultura do condado de Clark, em cujo lugar e tempo seus pais e admiradores são encarecidamente convidadas, a se appresentarem.

Toda qualidade de mantimentos para suas commodidades será provida. Um magnifico pavilhão, bastante conveniente para conter dez mil pessoas, está se preparando, e será feito para uso da exposição.

Os subscriptores esperam ver a maior reunião de crianças que jamais houve no continente. Convidam a presença e coadjuvação de todos os seus concidadãos.

Nesta occasião será distribuido por uma commissão de senhores e senhoras desinteressados, «*tres magnificos premios*,» no valor de 500 doliars; para cuja compra, um dos membros da commissão tem examinado as manufacturas de New-York.

PREMIOS:

1. Um magnifico apparelho de prata, consistindo d'um apparelho completo de seis peças para chá, para a mais bella criança que não exceder de dous annos.

2. Um premio de igual valor á mais bella criança que tiver um anno e não exceder de dous.

3. Um premio de igual valor á mais bella criança que não exceder de dous annos.

Para estes premios todos podem competir, a unica condição exigida he que a criança tenha nascido nos Estados-Unidos.

A commissão para esses arranjos promette empregar todos os esforços e despesas para tornar esta exposição digna de seus amigos. A mais restricta ordem e decoro serão observados. Para esse fim uma força especial de trezentos homens de policia foi pedida, e qualquer pessoa que incorrer na menor falta quanto a palavras ou comportamento será immediamente presa. A commissão tem resolvido cumprir á resolução, afim de que senhora alguma tenha a menor apprehensão em quanto ao decoro de irem alli com seus filhos.

Só appresentarão seus filhos a esta pretenção aquelles que o quizerem, mas esperamos que todos os trarão; assim poderemos formar a mais bella e interessante exposição de lindas rosas, e tal como jamais fora visto em jardim algum de horticultura. Faremos o que podermos, vós fareis da vossa parte o que poderdes.

(*The New York Herald.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—1$800 por arroba.
Dito dito escolhido—1$540 por arroba.
Assucar branco baixo—1$900 e 2$000 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	123:495$332
Idem do dia 14	6:084$153
	129:579$485

Descarregam hoje 15 de dezembro.

Brigue hamburguez—*Adler*—mercadorias.
Escuna hamburgueza—*Minerva*—queijos, batatas e garrafas vasias.
Barca americana—*Juniper*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Esther Ann*—bacalháo.

Importaçao'.

Brigue hamburguez *Adler*, vindo de Hamburgo, consignado a C. J. Astley & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa meias de algodão; a J. H. Gaensly.

1 dita sabão, 1 dita bolos de horlelão pimenta, 1 dita pennas de aço; a ordem.

2 ditas tecidos de algodão para calçado, 2 pacotes amostras, 1 caixa tecidos de lãa, 1 dita vestidos de algodão, 1 dita botões, 5 ditas tecidos de linho; a Timm Mousen & Vinassa.

1 dita encerado; a Christiani & Irmãos.

1 dita gravatas, 1 dita lenços de seda, 1 dita tecidos de seda, 1 pacote amostras, 1 caixa charutos, 3 ditas e 1 amostra perfumarias, 3 caixas bezerros envernisados, 1 dita couros para sellins, 2 ditas chales de lãa; a N. O. Bieber & Companhia.

1 dita bezerros, 400 barris genebra, 1 caixa objectos de ouro, 2 ditas bordados de algodão, 1 fardo tecidos de lãa, 1 pacote e 1 caixa amostras, 400 ditas queijos, 4 ditas bezerros, 5 ditas meias de algodão, 5 ditas tecidos de algodão e linho, 51 ditas velas, 1 dita tecidos de algodão e seda, 2 ditas sedas, 300 pacotes papel de embrulho, 60 ditos dito de peso, 1,000 barris cemento, 100 saccas farello, 1,200 garrafões vasios; a C. J. Astley & Companhia.

2 fardos tecidos de lãa, 1 pacotinho amostras, 1 caixa tecidos de algodão, 1 dita ditos de meia lãa; a Schaffeitlin & Companhia.

1 dita amostras; a E. H. Wyatt.

4 ditas bezerros envernisados, 1 dita um cofre de ferro; a J. C. Rabe.

Escuna hamburgueza *Minerva*, vinda de Hamburgo, consignada a Bruno Praeger & Companhia, manifestou o seguinte:

50 caixas garrafas de cognac, 100 barris e 150 frasqueiras genebra, 20 barris e 5 cestos cerveja, 101 caixas velas, 2 peças carne fumada, 10 barris carne, 21 caixas queijos, 56 ditas tecidos de algodão, linho e seda, 32 ditas vidros, 21 ditas cadeiras, 21 ditas quinquilharias, 3 ditas pelles, 1 dita roupa feita, 1 dita amostras, 20 garrafões ervilhas, 10 ditos cevadinha, 25 presuntos, 1 caixa salmões, 4 barris arenques, 2 ditos feijão, 100 cestos batatas, 200 barris cemento; aos consignatarios.

4 caixas confeitos; a O. Piessenann.

1 dita bezerros envernisados, 2 ditas espadas; a E. Hwyatt.

20 ditas queijos, 1 dita bezerros envernisados; a Novaes & Companhia.

2 ditas livros para escriptorio, 1 dita meias de algodão, 2 pacotes amostras, 1 fardo tecidos de lãa, 4 caixas pelles envernisadas, 1 dita fazenda tecida de fio de ouro; a ordem.

1 dita tecido de algodão, 1 pacote amostras; a E. Burle.

1 caixa folhas de ouro; a N. O. Bieber & Companhia.

1 fardo tecido de lãa; a Timm Mousen & Vinassa.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13.	17:032$188
Idem do dia 14	2:200$390
	19:232$578

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	1:589$265
Idem do dia 14	538$401
	2:127$666

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	8:800$056
Idem do dia 14.	1:179$390
	9:979$446

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13.	23:154$931
Idem do dia 14	1:485$121
	24:649$400

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Leith—65 dias, brigue inglez *Viola*, de 204 toneladas, capitão James Adams, equipagem 10, carga carvão; a ordem.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue hespanhol *Paco*, de 139 toneladas, capitão Pedro Orta & Millet, equipagem 12, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.

Hamburgo—60 dias, escuna hamburgueza *Minerva*, de 95 toneladas, capitão T. Lolling, equipagem 7, carga fazendas e mais generos; a Bruno Praeger & Companhia.

New-Orleans—58 dias, galera americana *Amelia*, de 537 toneladas, capitão C. G. Banker, equipagem 17, carga farinha de trigo e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue hespanhol *Emprehendedor*, de 244 toneladas, capitão J. Moiins, equipagem 14, em lastro; a Aranaga & Bryan.

Lisboa e S. Vicente—19 dias, vapor de guerra paraguayense *Tacuari*, commandante D. G. F. Morice.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Tamega*, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, carga assucar e mais generos. Passageiro, José Martins Gonçalves Lirio.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 21 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, os reparos urgentes das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliados em 884$400 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de dezembro de 1854.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos das pontes de Santo Amaro, da Tacaruna, dos Arrombados e do Varadouro serão feitas de conformidade com o orçamento remettido ao Exm. presidente da provincia na importancia de 884$400.

2.ª O arrematante principiará as ditas obras no prazo de 30 dias, e findará no de 4 mezes contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido todas as obras e lavrado o respectivo termo de entrega.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a mencionada lei provincial.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes da 4.ª parte da estrada do Páo d'Alho, avaliada em rs. 4:400$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1854.—O official de secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 7,000 a 1,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 4:400$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a meiade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.

Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da estrada do norte avaliada em 16:130$204 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas na conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 16:130$204 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será feito de conformidade com o art. 38 da supracitada lei, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. director das obras publicas manda fazer publico, que contrata por espaço de um anno o fornecimento de todo o tijolo de alvenaria grossa e batida, cal preta e arêa, que fôr preciso para as obras publicas desta cidade, que se fizerem por administração, sendo postos esses materiaes nos portos mais proximos das mesmas obras: as pessoas que pretenderem fazer esse contrato, apresentem suas propostas na mesma repartição, no dia 23 do corrente ao meio dia. Secretaria da directoria das obras publicas 14 de dezembro de 1854.—O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico para conhecimento das pessoas interessadas, a relação abaixo declarada das notas de 20$ rs., 4º padrão da nova estampa em papel branco, emittidas da caixa d'amortisação em substituição das dilaceradas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de novembro de 1854. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

RELAÇAO' das notas de 20$000, 4.º padrão da nova estampa em papel branco, que pelos avisos de de 25 agosto proximo passado, e 17 do presente mez foram assignadas, e ora emittidas por esta repartição em substituição das dilaceradas, seguida da descripção feita sobre aquellas mesmas notas, a saber:

NOTAS DE 20$000.

SERIE.	QUANTIDADE	NUMERAÇAO'.			ASSIGNATARIOS.
A	1000	1	a	1000	José Joaquim Ribeiro.
»	1000	1001	a	2000	Antonio José Marques de Sá.
»	1000	2001	a	3000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	1000	3001	a	4000	José Procopio Pereira Fontes.
»	1000	4001	a	5000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	5001	a	5500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	5501	a	6000	Luiz Alves Pereira.
»	500	6001	a	6500	Joaquim José de Noronha.
»	1500	6501	a	8000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	8001	a	9000	João José Teixeira.
»	1000	9001	a	10000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	4000	10001	a	14000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	14001	a	15000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	15001	a	16000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	16001	a	17000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1000	17001	a	18000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	7000	18001	a	25000	Luiz Alves Pereira.
»	500	25001	a	25500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	25501	a	26000	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	26001	a	27000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	27001	a	28000	José Procopio Pereira Fontes.
»	500	28001	a	28500	Agostinho Coelho de Almeida.
»	500	28501	a	29000	Luiz Alves Pereira.
»	500	29001	a	29500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	29501	a	31000	Luiz Alves Pereira.
»	500	31001	a	31500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	31501	a	32000	João José Teixeira.
»	500	32001	a	32500	Antonio José Marques de Sá.
»	1500	32501	a	34000	Luiz Alves Pereira.
»	500	34001	a	34500	Joaquim José de Noronha.
»	500	34501	a	35000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	35001	a	35500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	35501	a	36000	Luiz Alves Pereira.
»	500	36001	a	36500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	36501	a	37000	José Procopio Pereira Fontes.
	37000	Notas.			

DESCRIPÇAO' DAS NOTAS ACIMA, CUJA ESTAMPA DIFFERE DAS QUE ACTUALMENTE GYRAM NO DITO VALOR, 3.º PADRAO.

O papel he branco, e a nota impressa com tinta preta, o emblema he um grupo de tres figuras, que symbolisam a — agricultura, abundancia e navegação, — nas tarjas largas ao lado esquerdo, tem no centro a corôa Brasileira, e ao direito a medalha da Ordem do Cruzeiro, as series são designadas por lettras alphabeticas, pincipiando pela serie — A, as quaes se vão emittir, — os 20 — que se acham dentro de um circulo nos quatro cantos, assentam sobre um fundo differente das notas de 20$000 rs. amarellas, que acabam em bicos, sendo tambem differente o fundo das tarjas.

O mais trabalho he igual á notas de 20$ da 3.ª estampa.

Caixa da amortisação 24 de outubro de 1854. — O 1.º escripturario *João José da Costa.*

O inspector geral interino

Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.

DECLARAÇO'ES.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido a cadeia desta cidade o preto, que se diz ser crioulo, e chama-se Abrahão, que representa ter de 40 a 45 annos de idade, confessou ser escravo de José de Mendonça do engenho do Meio, do Passo de Camaragibe provincia das Alagoas, o qual, tendo procurado a Leonardo Bezerra Montenegro, preto, morador no lugar da Emburibeira, districto desta freguezia, para trabalhar como forro, e desconfiando o dito Leonardo que elle fosse captivo e estivesse fugido, o foi entregar ao respectivo inspector que o remetteu a esta subdelegacia: quem se julgar com direito compareça munido dos competentes titulos, que provando legalmente lhe sera entregue.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 13 de dezembro de 1854.—*Serafim Pereira da Silva Monzeiro*, subdelegado supplente em exercicio.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do 1. do corrente mez de dezembro em diante, e findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1. semestre de 1854 a 1855.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Papel de peso, resmas 8.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho de pinho, duzias 30; oleo de linhaça, arrobas 6.

Para fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 506; dito de côco, dita 29 ½; pavios, duzias 6; vellas de carnaúba, libras 142; fio de algodão, ditas 40.

Botica do hospital regimental.

Ameixas passadas, libras 8; amydo, ditas 8; assafetida, dita ½; assucar refinado branco, arrobas 8; alcool á 36, canadas 12; antimonio (metal), libra ½; accetato de chumbo, libras 8; acido azotico á 40, ditas 4; dito sulphurico, ditas 4; dito chloridico, ditas 4; dito tartarico, ditas 4; dito citrico, ditas 4; banha de porco, arrobas 2; bicarbonato de soda, libras 4; dito de potassa, ditas 8; cyanureto de potassio (branco), dita 1; cicuta, ditas 2; raiz de chicorea, ditas 32; cobre (metal), ditas 2; cascas de wenter, dita 1; carbonato de potassa, ditas 8; cascas de barba-timão, ditas 4; deuto chlorureto de mercurio, dita meia; extracto de salsa parrilha, ditas 2; dito de guayaco, ditas 2; enxofre, ditas 8; estanho (metal), dita 1; fumaria, ditas 8; farinha de trigo ditas 8; flôr de enxofre, ditas 4; ditas de malva, ditas 4; ditas de violas, ditas 4; ditas de papoulas, ditas 2; ditas de sabugueiro, ditas 16; figos passados, ditas 8; gramma, ditas 32; gengibre branco em pó, ditos 1; hydralcool de 20 a 24, canadas 12; iodureto de potassio, libras 4; incenso escolhido, ditas 8; lobilia inflata, ditas 2; licopodio, onças 4; mana, arrobas 2; marfim queimado, libras 4; musgo de Corcega, dita ½; mel de abelhas, libras 32; nitrato de potassa, libras 8; oleo de palma, canadas 3; dito de paricio, libra 1; dito de macela, libra 1; dito de cicuta libra 1; dito de oliveira, canadas 3; dito de bagas de zimbro, onça 1; pastilhas de vichy, caixas 20; ditas de nafé, caixas 50; ditas de ortelãa pimenta, libra 1; passas, libras 8; potassa caustica (em vidro com rolha), onça 1; rob ante syphilitico, garrafas 25; santonina, onça 1; sulphato de alumina e potassa, libras 8; sementes de Alexandria, libras 2; sulphato de cobre, ditas 4; tartrato de potassa e soda, ditas 8; valerianato de quinino, oitavas 4; dito de zinco, ditas 4; dito de atrofina, dita 1; vinho branco, canada 1; dito tinto do Porto, libras 8; xarope de naffé, vidros 50; dito de lamouroux, garrafinhas 20; dito de pontas de spargo, garrafas 20; tamaras passadas, libras 4; zinco (metal), ditas 4.

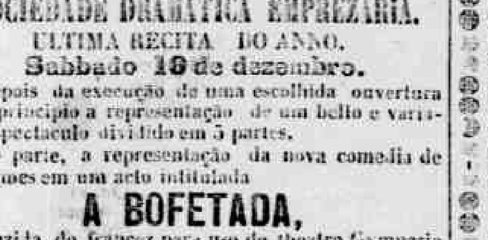
Para a colonia militar de Pimenteiras.

Aguardente de 22 graos, 2 garrafas; dita rosada, 1 dita; dita de Sedlitz, 2 ditas; dita de Colonio (essencia), 2 vidros; accetato de morphina, 2 onças; acido nitrico alcoolisado, 2 ditas; dito sulfurico, 2 ditas; dito arcenioso, ½ dita; alecrim ½ libra; alfazema, 2 ditas; alkali volatil fluido, 2 onças; alvaiade, 1 libra; assafrão, 1 onça; assucar candi, 2 libras; ambar, 1 onça; amendoas doces, ½ libra; aveia, 2 ditas; azougue, 4 onças; banha de porco, 4 libras; beijoim, 2 onças; balsamo de arcea, 1 libra; borrachinhas com pipos, oito; borrachas grandes, 4 ditas; calomelanos impalpaveis, 2 onças; canafistula, 1 libra; cantharidas ½ dita; capsulas de copoiba, 2 caixas; cevada, 8 libras; cevadinha, 4 ditas; chocolate de Lechim, 12 paos; conserva de rosas, 1 libra; creozote beltard, 4 vidros; crystal mineral, 1 libra; cyanure, 1 onça; cyanureio de potassa, 1 dita; citrato de magnesia, ½ libra; emplastro confortativo, 1 dita; encerado Le Perdriel, 6 rolos; enxofre sublimado, ½ libra; essencia de o, 1 onça; dita de rosas, 1 dita; dita de berzamota, 2 ditas; dita de terebentina, ½ libra; estoraque, 1 onça; extracto de estramonio, 2 ditas; flores de borragem, 1 libra; ditas de enxofre, 2 onças; ditas de rosas, 1 libra; ditas bequicas, 2 ditas; ditas de belladona, ½ dita; ditas de papoilas, ½ dita; galha, ½ dita; gomma arabica, 2 ditas; dita guta, 4 onças; dita kino, 4 ditas; dita lacca, 4 ditas; hyssopo, ½ libra; kermis mineral, 1 onça; labaca aguda, 1 libra; Le Roy purgante, 8 garrafas; dito vomitivo, 4 ditas; linhaça semente, 4 ditas; muriato de amoniaco, 2 onças; mel rosado, 1 garrafa; maná, 16 libras; oleo essencial de sabina, 2 onças; dito ricino, 8 garrafas; oxemel scilitico, 4 onças; dito simples, 4 ditas; pedra lipse, 2 ditas; polpa de tamarindos, 1 libra; pomada oxigenada, 1 dita; dita de pepinos, 1 dita; dita de saturno, 1 dita; poz aromatico 1½ dita; poz de joanes, 4 onças; raiz de altéa, 4 libras; raspas de viado, 2 ditas; rezina eleme, 1½ dita; ether acetico, 2 onças; dito sulfurico, 4 ditas; rob ante syphilitico lafecteur, 2 garrafas; sal de Bristol, 2 ditas; sabão branco, 1 libra; dito de veneza, 2 ditas; espirito de vinho rectificado, 1 garrafa; cerveja preta, 4 ditas; espirito de alecrim, 1 onça; espirito volatil de sal amoniaco dulcificado, 4 onças; scilla em pó, 1 dita; centeio de esporões, 1½ dita; sanguesugas de Hamburgo, 20; espirito de ortelãa pimenta, 1½ libra; tapioca, 4 ditas; tuthia, 2 onças turbette mineral, 2 ditas; tintura de beijoim composta, 4 ditas; dita de ferro muriatico; 2 ditas; verdete, 4 onças; vezicatorio, 2 libras; xarope do bosque, frascos grandes quatro; ditos de acetato de morphina, garrafas 2; ditos de pontas de esporgo, ditas 2; ditos de raibarbo, ditas 1; ditos de chicoria, dita 1; dito de althea, ditas 2; dito emetico, ditas 2; dito de flor de laranja, ditas 2; dito scilitico, dita 1; dito de ipecacuanha, dita 1; laminas de puz vaccinico numero 4; aguador de folha fornida, de palmo e meio de altura, e palmo de largura, com furos no bico, para banhos de infusão nas molestias de pelle, numero 1; caixas de madeiras com ligas, para a reducção das fracturas da coxa ou membros inferiores, ditos 4; pratos de folha 12; tigelias de dita 12; machinas de sarjar com duas columnas de navalhas, 1; casarollas de pó de pedra com 12 polegadas de bocca, e uma com 8 ditas, 3; bacias de arame com 12 polegadas de bocca para lavatorio de chagas 2; marmitas de folha 8; cobertores de baeta 12; fanis pequenos de folha de flandres 1; marmita de ferro forrada de estanho para a botica 2 balança de latão com conxas razas de 12 polegadas de espaço 1; orinoes brancos 6; urupemas sendo 1 bem fina 1; livros para o espediente da botica e enfermaria 4; elementos de pharmacia de pharmacopia.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de dezembro de 1854. —*Jose de Brito Inglez*, coronel presidente, *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia se declara, que se acha recolhido em deposito, para ser entregue a quem provar que lhe pertence, um burro com cangalha, que appareceu sem guia na tarde de 13 do corrente, pelo pateo da Penha. Subdelegacia de S. José do Recife 14 de dezembro de 1854. — O subdelegado supplente—*Manoel Ferreira Accioli.*



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

ULTIMA RECITA DO ANNO.

Sabbado 16 de dezembro.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação de um bello e variado espectaculo dividido em 5 partes.

1.ª parte, a representação da nova comedia de costumes em um acto intitulada

A BOFETADA,

traduzida do francez para uso do theatro Gymnasio em Portugal, ahi representada com bastante applauso.

Personagens.	*Actores.*
Paulo Feval. . . .	O Sr. Bezerra.
Emilia sua mulher. . .	A Sr.ª D. Leopoldina.
Mignonet, advogado . .	O Sr. Monteiro.
Romão, criado de Paulo.	» Santa Rosa.
Lucas, criado.	» Pereira.
Um outro criado	» Lima.

A scena passa-se em França na actualidade.

2.ª parte, o 1.º acto da comedia vaudeville em tres actos intitulada

O PHANTASMA BRANCO,

producção do Sr. Dr. Macedo.

3.ª parte, o 2.º acto da comedia.

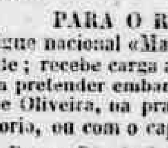
4.ª parte, o 3.º e ultimo acto da comedia.

5.ª e ultima parte, uma das melhores comedias em um acto ja representada, com a qual findará o espectaculo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Mariannã» sahe com toda a brevidade; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Nero*; para carga e e sera vos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O ASSU'

sahe com muita brevidade o hiate *Angelica*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Prestello, a bordo.

— Para o Porto segue viagem a barca «Santa Cruz» no dia 15 do corrente: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, ou ao capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Damão» segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO,

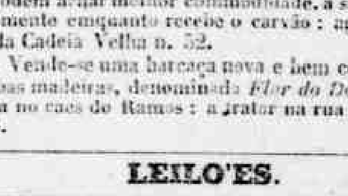
o brigue nacional «Elvira» segue na presente semana; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para Philadelphia segue viagem em poucos dias a galera americana «Juniper»; para passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 48, em casa de Rostron Rooker & Companhia.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza «Gratidão»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o palacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Companhia de Liverpool.



Espera-se de Liverpool, no dia 19, o vapor de rodas *Pampero*, commandante G. Staram, o qual tem de entrar para o mosqueiro a receber carvão; os passageiros que quizerem ir para o sul, não podem achar melhor commodidade, a sua demora he somente emquanto recebe o carvão: agencia na rua da Cadeia Velha n. 52.

— Vende-se uma barcaça nova e bem construida, de boas madeiras, denominada *Flor do Douro*, fundeada no caes do Ramos: a tratar na rua da Praia n. 36.

LEILO'ES.

LEILAÕ DE JOIAS.

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE.

O agente Borja fara' leilão, no seu armazem na rua do Collegio n. 15, a's 10 horas, de um esplendido sortimento de obras de ouro, como bem: adereços, meios adereços com esmalte, ditos sem elle, pulceiras do ultimo gosto, alfinetes de peito para senhoras com pedras finas, ditos para homem, trancellins de varias grossuras, collares, anellões, correntes para relogios, relogios patente inglez, ditos suissos, ditos de parede com musica, dito para cima de mesa, ricas caixas de musica muito modernas, e outros muitos objectos que estarão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia dos donos de taes objectos retirarem-se.

— O agente Victor fará leilão de todos os generos e armação em um só lote ou a vontade dos licitantes, da taberna sita em Fóra de Portas n. 88, pertencente a Antonio Jacintho de Medeiros Dutra, para pagamento de seus credores: sexta-feira, 15 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, no indicado lugar; convida-se aos senhores taberneiros para a proxima, pois não se engeita preço.

— Hoje 15 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no largo da alfandega de 30 caixas com cebolas.

— O agente Borja transferio o ultimo leilão deste anno, que tinha lugar quinta feira 14 em seu armazem na rua do Collegio n. 15, em consequencia da chuva, e por isso faz sciente ao respeitavel publico que fica transferido para sabbado 16 do corrente, o qual constara' dos objectos ja' annunciados.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

FOLHINHAS ECCLESIASTICAS PARA 1855.

Os senhores que encommendaram folhinhas de igreja para o anno que vem, podem mandar busca-las na livraria da praça da Independencia.

— Os meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, que corre no dia 16 do corrente, numeros 2169, 3022, 3023, 3222 e 3226 pertencem a sociedade do frontispicio do Carmo.

FATAL DESENGANO AOS INCREDULOS.

Amanhãa sabbado 16 de dezembro he o indubitavel andamento da loteria de Nossa Senhora do Livramento a's oito para as nove horas da manhãa no consistorio da igreja da Conceição dos Militares. — O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira.

AGUA DOS AMANTES.

Liquido são e especifico para tirar todos os pannos, as sardas e as espinhas (a estas ou as tira de todo ou desenflamma, segundo a sua qualidade), refresca a cutis e faz desapparecer a côr trigueira em cinco dias, de um modo particular; augmenta o lustre e tira as rugas das pessoas que tem feito uso do solimão, que he muito prejudicial á cutis e a saude: cura a bortueja com muita facilidade, por ser muito fresca e sem prejudicar a saude. Em algumas pessoas faz mudar os pannos em tantas pintinhas brancas, que se tornam em uma só de côr natural; ficando desvanecidas todas as manchas, tanto das sardas como de outras quaesquer manchas de todo o corpo.

O methodo de a usar he o seguinte: lavar o rosto (ou qualquer parte do corpo) bem lavado, e com uma toalha lavada se limpa e enchuga-se bem; deposita-se um pouco d'agua n'uma colher de sopa, e com um trapinho ensopado nella se esfrega na parte afectada na occasião de deitar-se e de manhãa. Esta operação será feita deixando ficar o rosto e o corpo untado até segunda fricção, tendo sempre o cuidado de lavar-se e enchugar-se bem antes de untar-se.

Volta-se o duplo do valor quando não faça effeito, e vende-se no unico deposito da rua do Queimado n. 27, preço fixo 2$ a garrafa.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Amanhãa 16 do corrente mez andam as nove horas da manhãa impreterivelmente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição, as rodas da ultima parte da loteria a beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, os bilhetes estão expostos a venda até seis horas da tarde de hoje 15 do corrente, na praça da Independencia casa do Sr. Fortunato da Fonseca Bastos, e depois desta hora tem o Sr. cautellista contratado a venda do restante, o que declara o mesmo thesoureiro, afim de que os senhores jogadores apressem-se em compra-los. —O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

— Paulo José Gomes e Manoel Medeiros de Souza avisam ao respeitavel e muito principalmente aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento de serraria da rua da Praia de Santa Rita para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 49, aonde continuam a ter sortimento de taboado, tanto de amarello como de louro, por preço o mais commodo possivel.

— Aluga-se para algum advogado uma sala mobiliada, em muito boa localidade: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

— A pessoa que precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, que se informará quem he.

— Appareceu na casa do abaixo assignado no dia 14 do corrente, a escrava crioula, de nome Theodora, que representa ter 22 annos de idade, e juntamente com ella uma cria que representa ter 6 mezes, pedindo que o mesmo a comprasse, a qual diz ser escrava do Sr. Christovão de Hollanda Cavalcanti, morador no lugar do Peres; por isso sendo que o mesmo senhor a queira vender ou della tomar conta, dirija-se á rua da Aurora n. 36, que pagando as despezas da mesma se lhe entregará, ficando certo que me não responsabiliso por fuga ou morte.

Tiburcio Antunes de Oliveira.

— No dia 18 do corrente mez tem de ir á praça, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. doutor juiz de direito da primeira vara commercial, um sitio no lugar da Ibura, denominado Estiva de Baixo, avaliado por 2:500$000, por execução de D. Anna Joaquina do Nascimento, contra Miguel Rodrigues da Silva Cabral.

— Perdeu-se desde o Forte do Mattos até a Boa-Vista uma carta volumosa, dirigida a Caetano de Oliveira Mello, do Brejo da Madre de Deos, a qual de nada póde servir a ninguem por conter uns documentos para uma cobrança e já a pessoa está prevenida: roga-se a quem tiver achado annunciar, ou mandar á rua do Queimado, loja n. 21, ainda mesmo aberta, ou os documentos só.

— Em fins de outubro ou principios de novembro do corrente anno, fugio nesta cidade um preto, escravo do Sr. coronel Henrique Pereira de Lucena, chamado Manoel, crioulo, official de sapateiro, e cozinha o diario de uma casa; he bem conhecido nesta cidade por ser della natural, e onde tem parentes, e por ter servido a seu senhor, na fortaleza do Brum, e em Fernando; tambem he muito conhecido em Olinda, onde esteve este anno servindo ao Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena; tem sido encontrado ora no Recife, ora em Olinda: quem o apprehender ou delle der noticias, dirija-se ao engenho Fortaleza, no Limoeiro, a seu senhor, ou na rua Nova desta cidade n. 27, a José Antonio de Brito Bastos, que será bem gratificado.

— Bernardino de Souza Pinto responde ao annuncio de Joaquim Ferreira Coelho publicado no *Diario* n. 285, que se as lettras não foram pagas, he porque não lhe foram apresentadas, e mesmo porque o annunciante tinha contas a ajustar com o dito Coelho, agora elle estava com o ponto formado, que faz um annuncio para se botar fóra da responsabilidade que tinha na taberna da Lingoeta; se o Sr. Coelho não tinha responsabilidade para que lançou no livro que tomava conta da casa, ganhando 150$ rs. de ordenado? para que quando entregava o dinheiro apurado exigia recibo? se não tinha medo de dar prejuizo porque não assistio ao balanço, para que sahio com o pretexto de ir fallar com uma pessoa? Depois de me ter dado um prejuizo consideravel, que em juizo competente lhe mostrarei, o Coelhinho aspira desacreditar-me, porém veja que antes disso não entre no buraco; o annunciante protesta que depois de provar tudo quanto diz, publicará as grandes qualidades de Joaquim Ferreira Coelho.

— Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes e entenda de cozinhar, para tomar conta de uma casa de pequena familia: a fallar no armazem de M. Carneiro n. 38, rua do Trapiche.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr Dr. juiz de direito do civel, serão arrematados varios moveis, como cadeiras, commodas, armarios, consolos, etc., penhorados a Carlos Gillain, na execução que lhe move D. Marianna da Conceição Pereira, pelo cartorio do escrivão Cunha; o escripto está em mão do porteiro.

(22) O Alcorão, cap. IX. A conversão.
(23) O Alcorão, cap. V. A mesa.
(24) O Alcorão, cap. XXXIII. Os conjurados.
(25) Ibidem.

MUTILADO

— A ABAIXO ASSIGNADA FAZ PUBLICO, que tendo entregue ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, corretor, um seu escravo de nome José, crioulo, com os signaes seguintes: representa ter 38 annos, secco do corpo, estatura regular, côr bem preta, bem barbado, pés bem seccos, olhos avermelhados, tem nos peitos uma grande cicatriz, mostra vestigios de ter ja sido surrado, quando falla he muito descançado, levou camisa de algodão de listra azul, calça de panno fino azul e chapéo de couro, o qual tinha-o dado para vender; o mesmo senhor lhe declarou ter elle fugido no dia 22 de novembro, na occasião de manda-lo a serviço seu, de deitar uma tina na praia a noite, e por isso a annunciante roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa que o encontrar, o peguem e levem-o em seu sitio, no lugar da Piranga, ou ao seu procurador o Sr. capitão Antonio Gonçalves de Moraes, ambos moradores na freguezia dos Afogados, que bem recompensará; e protesta haver o mesmo escravo, perdas e damnos não só do mesmo Sr. Souza como de outra qualquer pessoa onde fôr encontrado.
Ignacia Maria de Jesus.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Os bilhetes do actual thesoureiro o Sr. Francisco Antonio de Oliveira, estão somente a' venda na praça da Independencia loja n. 4, de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, até o dia 15 do corrente, a's 6 horas da tarde. Pernambuco 14 de dezembro de 1854.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira, encarregado das loterias provinciaes.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tem plena convicção que os seus bilhetes e cautelas hão de alcançar a mais completa victoria nos dous primeiros premios grandes; a elles que estão no resto. Pernambuco 14 de dezembro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Desappareceram do abaixo assignado, no dia 27 de novembro do engenho Itapirema de Cima, da comarca de Goianna dous escravos, um de nome Joaquim, crioulo, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, tem por costume embriagar-se, e foi escravo de José do Rego Lima, que o recebeu em pagamento, morador em Barreiros; Benedicto, tambem crioulo, representa ter 24 annos de idade, he reforçado do corpo, principia agora a barbar, e foi escravo de Manoel Serafim, lavrador do engenho Jurissaca: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, de os apprehender e leva-los a dito engenho, ou nesta praça na rua Direita n. 14, que serão recompensados generosamente.
José Pinto da Costa.

— Precisa de 230$000 rs. a premio por 6 mezes, dando garantia nesta praça, uma pessoa estabelecida: quem lhe convier este negocio, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se um bom cozinheiro: na rua do Rangel n. 42.

— Precisa-se de um pequeno para uma taberna na rua da Senzala Velha n. 50: a tratar na mesma e na rua Direita n. 26, padaria.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 2 de janeiro do anno vindouro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa de manhãa, das 7 horas até ás 9, e de tarde, das 3 até ás 5.

— Vai a praça pelo juizo de orphãos no dia 15 do corrente por arrendamento annual, um sitio bastante grande, no lugar da Tacaruna, com casa de sobrado e duas ditas terreas, dous grandes poços d'agua de beber com bastantes fruteiras avaliado em 450$000 rs., cujo sitio pertence aos herdeiros da finada Angelica Rosa de Torres, o escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, tendo lugar a praça as 11 horas do referido dia na casa das audiencias.

— Roga-se as pessoas que tiverem penhores em poder de Miguel Fernandes Eiras, hajam de os tirar no prazo de 8 dias, quando não perderão o direito aos ditos penhores.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a cada hora, pelos preços fixos na tabella, muito razoaveis.

— Bernardo Gonçalves Maia retira-se para Portugal a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores João Simões da Costa e Luiz Gonçalves Maia; julga nada dever nesta praça: quem se julgar seu credor, dirija-se a rua da Praia n. 74 nestes 2 dias; assim como roga aos seus devedores, que quanto antes vão pagar suas contas na mesma casa n. 74.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre e cozinhe: a tratar na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, capitão do brigue nacional «Elvira» engaja marinheiros nacionaes para a tripolação do dito navio, que segue viagem para o Rio de Janeiro.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da primeira vara, de 11 do corrente, foi marcado o dia 15 pelas 10 horas da manhãa, para reunião dos credores da massa fallida da viuva Martins de Carvalho, para ser nomeado depositario, visto que por motivos occorridos não compareceram os credores no dia marcado pelo edital, que foi publicado neste jornal.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não tendo comparecido numero sufficiente de licitantes a arrematação da taxa dos chafarizes, são de novo convidados para apresentarem as suas propostas no dia 15 do corrente ao meio dia. O secretario. Luiz da Costa Portocarreiro.

— Pretende-se comprar a casa n. 191 do aterro dos Afogados, pertencente hoje ao Sr. Francisco Lopes da Silva; se alguem se julgar com direito a ella annuncie por esta folha no prazo de 3 dias.
Narciso José da Costa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor inglez «Imperador», recebemos os novos bilhetes da loteria 48· do Monte Pio geral, os quaes se acham a venda nas lojas do costume; as listas devem chegar a 18 ou 19 pelo vapor «Guanabara»: os premios são pagos a entrega das mesmas sem desconto algum.

—Precisa-se de 3 escravas boas quitandeiras: quem as quizer alugar ou mensalmente ou pagando-se as vendagens, dirija-se a rua Bella n. 9.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000 rs., recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 42, que sera generosamente gratificado além de agradecimento.

— Sede-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada e toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: para ver na mesma loja, e para tratar na rua do Collegio n. 4.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, com boa conducta, e de bastante leite, para criar; paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 66.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem as suas cautelas a venda, na rua Nova n. 4; rua da Praia n. 27; rua do Rosario n. 26; rua Direita n. 62; e na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicoláo, pelos preços abaixo mencionados.

Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 16 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, seja qual fôr o numero de bilhetes que existirem por vender, debaixo de sua responsabilidade. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de 8 por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão a venda nas lojas seguintes: — rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas, de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios ditos	2$800	idem	2:500$000
Quartos	1$500	idem	1:250$000
Oitavos	$800	idem	625$000
Decimos	$700	idem	500$000
Vigesimos	$400	idem	250$000

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

—Offerece-se um rapaz para praticar de caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto venda; quem pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura				2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopea homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

RETRATOS.

No atterro do Boa Viista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum este do sobrado que fica ao sul da fundição do Sr. Bowman: quem o pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

Joias.

Os abaixo assignados donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova fazem publico que receberam de novo uma porção de obras de ouro muito ricas e dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas; continuam os preços mesmo baratos com tem sido, e passa-se contas com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.
Serafim & Irmão.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 16 de dezembro andam as rodas.

Aos 5:000$000, 2:000$000, e 1:000$000 rs.

Na casa da fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A. vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tanto os bilhetes como as cautelas deste cautelista, são pagos livre do imposto geral de 8 por cento nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	a	5$500	recebera por inteiro	5:000$000
Meios	a	2$800	idem	2:500$000
Quartos	a	1$500	idem	1:250$000
Oitavos	a	800	idem	625$000
Decimos	a	700	idem	500$000
Vigesimos	a	400	idem	250$000

— Tendo o arrematante do consumo do imposto de 20 por cento das aguardentes do municipio do Recife de liquidar suas contas até o dia 31 do corrente, roga portanto a todos os contribuintes que se acham devendo o dito imposto, venham pagar no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18, até o dia 15 do corrente, para evitar maior despeza.

— Precisa-se de uma ama secca, que se encarregue do serviço de uma casa de pouca familia: trata-se na rua da Aurora, em Santo Amaro, junto a fundição, primeira taberna.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
Corre no dia 16 do corrente.
5:000$000 rs.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda as cautelas, bilhetes e meios.

Bilhetes	5$000
Meios	2$500
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

—Aluga-se um grande armazem na rua da Praia: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Sexta-feira, 15 do corrente, pelas 11 horas do dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala das mesmas, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, um preto de 24 annos de idade e sadio, a requerimento do tutor da orphãa filha do finado José Antonio da Silva Vianna.

— Na taberna do Retiro e deposito de espiritos do caes do Ramos, tem sempre espirito de vinho de 36 a 40 gráos, e todas as qualidades de aguardentes e refrescos; assim como lenha, cal branca e jogo da bola, e na mesma casa compram-se cajús, tamarindos, etc., etc.

— O abaixo assignado, previne ao respeitavel publico, que o Sr. Francisco Corrêa Soares deixou de ser caixeiro de cobrança de sua casa desde o dia 11 do corrente.—*José Moreira Lopes.*

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— João Antonio Carneiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Lucas Evangelista da Silva Antunes, filho de Francisco Antonio Antunes, deseja muito fallar as Sras. D. Anna Francisca de Azevedo, Clara Gomes da Fonseca e Silva e Francisca Damasia da Piedade, por isso queiram annunciar as suas moradas ou manda-lo procurar na rua do Collegio n. 18, terceiro andar.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 1, precisa-se de um negro ou negra para o serviço da casa.

— Na praça do juizo municipal da segunda vara, com exercicio no civel, tem de se arrematar no dia 16 do corrente, as 4 horas da tarde, á porta da residencia do respectivo juiz, na rua estreita do Rosario, uma casa de 3 sobrados na rua do Torres, a requerimento do testamenteiro do finado padre Domingos Germano Affonso Rigueira, para satisfação de diversos legados.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

José Antonio Gomes Junior, tendo de continuar approvar a sua propriedade de um quarto do navio *Imperador Alexandre,* (ou sua reclamação) de cuja reclamação Feliciano José Gomes, ha oito annos se tem querido apoderar por titulo d'uma dolosa cessão feita contra todas as regras estabelecidas por Alexandre José Gomes, pelo cartorio de Joaquim José de Castro, no Rio de Janeiro, em 1847, outubro 19, como consta dos jornaes desta cidade e das peças dos autos de libello que dito Feliciano encaminha ao supplicante por este juizo, escrivão Cunha, requer a V. S. digne-se de mandar que qualquer tabellião a quem for apresentado o documento junto, lhe dê por certidão, ou em publica forma o que lhe for apontado relativo aos donos do mencionado navio.

Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel deferimento. — E. R. M. — José Antonio Gomes Junior.

Sim. Recife 13 de dezembro de 1854.—Silva Guimarães.

Francisco de Sales da Costa Monteiro, tabellião publico de notas da comarca da cidade do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Certifico que pelo supplicante José Antonio Gomes Junior, me foi presente uma certidão subscripta pelo escrivão da cidade de Lisboa Jose Joaquim Cardozo de Sá, reconhecida pelo tabellião da mesma cidade Antonio Pedro Barreto de Saldanha, bem como reconhecida pelo consul geral brasileiro Vicente Ferreira da Silva, que a reconheço verdadeira, nella me foi apontado e pedido por certidão o seguinte:

Petição a folhas 51.—Illm. Sr.. — Diz Alexandre José Gomes, que nos autos de inventario a que por este juizo escrivão Sá esta procedendo por obito de sua mulher D. Maria Rosa Gomes, acaba o supplicante de ser citado a requerimento de seu filho José Antonio Gomes Junior, para que dentro do prazo de 24 horas, haja de declarar quem são os interessados nas tres partes do navio denominado *Imperador Alexandre*, e bem assim para fazer a descripção de diversos objectos constantes de uma relação inserida no mesmo requerimento, isto sob as communicações alli requeridas. O supplicante em obediencia a citação que se lhe fez, e só por obediencia a ella, pois que ninguem melhor que o supplicado esta ao facto do que tão escandalosamente reclama, vem declarar: que os interessados no navio de que se trata, e cuja reclamação pende no Rio de Janeiro, são os seguintes: elle supplicante por um quarto, o supplicado por outro quarto, e Vieira & Sobrinho, e Miguel Tavares do Maranhão por outro quarto cada um. He na verdade o que foi apontado, cuja certidão de donde se extrahio a presente estava sellada, que eu sobredito tabellião no principio declarado e no fim assignado, fiz passar da que me foi presente, a qual me apresento e tornei a entregar a quem me o apresentou, e vai esta subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 13 de dezembro de 1854. —Subscrevi e assignei em fé de verdade.— Francisco de Salles da Costa Monteiro.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e a quem convier, que comprou a taberna de Francisco Paulino Cabral, e como ainda não pagou, toda a pessoa que se considerar credor do mesmo, deverá apresentar sua conta no prazo de 3 dias, findos os quaes se não responsabilisa por qualquer conta que possa apparecer. Recife 12 de dezembro de 1854.
Manoel Dias Pinto.

— Precisa-se de uma ama de leite: no aterro da Boa-Vista n. 82, loja.

— Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos comprou por ordem do Sr. Manoel Francisco Junqueira, morador no Rio Formoso, o bilhete inteiro n. 29, da 3.ª e ultima parte da sexta loteria concedida para as obras de Senhora do Livramento.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO, N. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que no dia 31 do corrente finalisa-se o prazo marcado pelo art. 2.º do tit. 11.º das posturas da camara municipal desta cidade, dentro do qual devem ser aferidos os pesos e medidas; findo este incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 13 de dezembro de 1854.— *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se de uma mulher forra preta ou parda, que seja de meia idade, para ama de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 7.

— Precisa-se de uma ama secca, preta ou parda: na rua Bella n. 20.

— A fabrica de caldeiraria de Andrade & Leal, precisa de officiaes de ferreiro e latoeiro: a tratar na dita fabrica, na rua Imperial n. 118 e 120, ou no deposito da mesma na rua Nova n. 27.

— Arrenda-se o sitio Piranga nos Afogados, com os commodos seguintes: um grande sobrado com muitos commodos para familia, senzala para 24 escravos, igreja, duas cacimbas com uma casa de banho e que dão constantemente excellente agua, não só para gasto como para vender, um extenso cercado que sustenta 25 a 30 vaccas de leite, tendo um poço que conserva agua todo o verão, grande baixa de capim e um excellente pomar: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 50, primeiro andar.

— Joaquim Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

COMPRAS.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, em tóros de 7 palmos de comprido; na destilação do Franca, na praia de Santa Rita.

— Compra-se a collecção da Legislação Brasileira nos annos de 1849 e 1850, em brochura ou mesmo encadernada: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua Nova n. 41, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., e brevemente sahirão as de almanak: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se saccas com 4 ½ arrobas de gomma de muito boa qualidade a 9$000 cada uma; defronte do trapiche do algodão, armazem n. 20, do Sr. Guerra, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Mangueira na Boa Vista, a qual rende 8$ mensaes, quem a pretender procure na rua da Gloria do mesmo bairro n. 94.

CHRISTIANI & IRMA'O.

Com fabrica e loja de chapéos na rua Nova n. 44, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que receberam pela segunda vez uma nova factura de chapéos chegados ha poucos dias pelo navio *Bellem*, vindo do Havre, como sejam os bem conhecidos chapéos de castor de pello curto (Thibet), ditos de pello (rosé), ditos de castor preto (Velours Zephir), ditos de massa franceza, formas modernas, ditos de feltro finos e de todas as cores tanto para homem como para meninas, ditos amazonas para senhora, ditos de palha enfeitados para dita, e outras muitas fazendas proprias do seu estabelecimento, e tudo por preços commodos.

— Vendem-se 3 saccas grandes com arroz vermelho; na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se os seguintes generos chegados ultimamente de Lisboa na barca *Gratidão*, tudo da melhor qualidade que tem vindo neste mercado, a saber: batatas muito superiores, a 1$600 rs. a arroba; amendoas molar, a 9$000 rs. a arroba; nozes muito superiores, a 3$000 rs. a arroba; chocolate o mais superior que tem vindo tambem neste mercado; latas de 4 ½ libras, a 2$000 rs. cada uma; folha de louro de ½ arroba para cima, a 320 rs. a libra: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma casa no lugar da Capunga Nova, com commodos para pequena familia, tendo grande quintal bem plantado por 400$000 rs.: a tratar na rua Nova n. 16.

— Vendem-se uns trastes de jacarandá muito baratos: no largo da Assembléa n. 8.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se uma preta crioula, que faz todo o serviço de uma casa: na rua de Santa Rita n. 37.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara qualquer negocio.

— Vendem-se umas lettras com execução e penhora feita no engenho da Escada Jundiá, pertencente ao Sr. Manoel Antonio Dias, que andarão hoje por 13:000$000 rs. pouco mais ou menos: os pretendentes podem dirigir-se ao Trapiche Novo casa n. 14, que farão qualquer negocio.

— Vendem-se 600 garrafas vazias: na praça da Boa-Vista taberna n. 14.

— Vende-se superior carne do sertão por preço commodo: na rua da Santa Cruz esquina da rua da Alegria n. 1.

— Vende-se champagne a 28$000 rs. e superior vinho de Bordeaux: em casa de Schapheetlin & Companhia rua da Cruz n. 38.

—Vende-se uma boa casa terrea, sita na rua do padre Floriano, com optimos commodos para familia: os pretendentes dirijam-se para tratar, a' rua do Vigario n. 7.

—Farinha de trigo em saccas a vontade dos compradores: a tratar com o baratei ro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

—Vende-se a bem conhecida taberna, debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista n. 6 a 8: a tratar na mesma.

—Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 2, com armação e generos na mesma existentes: a tratar com o Sr. João Tavares Cardozo.

— Na rua do Livramento n. 26, ha uma porção de oleo de mamona para se vender por atacado e mesmo a retalho, por preço commodo e a qualquer hora do dia; sua qualidade he a melhor que póde apparecer no mercado.

— Vende-se um carro americano de quatro rodas, chegado ultimamente da America: a tratar na rua do Trapiche n. 8.

UMA ARMAÇÃO DE LOJA BARATISSIMA.

Vende-se uma armação de loja muito propria para principiante, por ser em um rua muito commercial e o aluguel muito em conta: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 14, que se dirá quem vende.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha muito fina e bem torrada, com 5 quartas cada sacco: na travessa da Madre-de-Deos armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

FEIJAO' A 4$000 RS. O SACCO.

Vendem-se saccos com feijão para acabar pelo barato preço de 4$000 rs. o sacco: no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

ARROZ DE CASCA.

Vende-se no armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

PARA VOLTARETE.
FINAS CARTAS E FIXAS DE MADREPEROLA,
na rua do Crespo n. 11.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,
na rua do Queimado loja n. 40.

DA DERRADEIRA MODA EM PARIS.

Chapeos para senhora, de gostos os mais lindos que tem vindo a este mercado, riquissimamente enfeitados com finas flores e plumas etc. etc.: na rua do Crespo n. 11.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se um preto com 30 annos, pouco mais ou menos, bom vendedor de rua, que costuma vender cangica pelas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

LINDAS SEDAS ESCOSSEZAS A 1,200 RS. O COVADO.
Na loja da rua do Queimado n. 40.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 1 molecote de bonita figura, 1 escrava propria para todo serviço, 1 dito de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 26, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

PARA A FESTA.

Vende-se um bom cavallo chegado ha 2 dias do matto, de côr mellado, com todos os andares e muito brando, ardigo e muito boa figura, está gordo e sem achaque algum: quem o pretender, dirija-se á cocheira do Sr. José Pinto da Motta Nunes, que alli saberá com quem deve tratar.

NOVAS INDIANAS DE SEDAS ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO,
na rua do Queimado loja n. 40.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

A 1$600 o covado
de seda de quadros de lindos padrões: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se chouriças de Lisboa, muito novas a 400 rs.; assucar branco proprio para doce de caju' a 100 rs. a libra; e café a 180.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ
A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se da o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

—Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Madre de Deos n. 34.

— Vendem-se missaes novos para dizer as missas da festa, e seguintes, de excellente encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá, loja de miudezas n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, chegada de Lisboa no ultimo navio, e que he excellente conforto para quem padece de molestias do estomago, e de rheumatismo: quem pretender, dirija-se á botica de Ignacio José do Couto, na Boa-Vista.

LOTERIA DE N S. DO LIVRAMENTO.
Andam as rodas desta no dia 16 do corrente mez.

Na praça da Independencia lojas dos Srs. Fortunato, Faria Machado e Arantes, na rua do Queimado loja de ferragem dos Srs. Souza & Freire, e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria acima aos preços abaixos, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos oito por cento da lei nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$500
Oitavos	800
Decimos	700
Vigesimos	400

—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, ditos hamburguezes, queijos de pinha muito frescaes, ditos londrinos, maçãas das melhores que tem vindo ao mercado por serem muito novas e as mais grandes que tem eparecido, em barricas grandes e aos centos, pelo preço de 4 e 5$000 rs. o cento, marmeladas em latas pequenas e grandes e latas de ameixas francezas: na rua da Cruz do Recife n. 46.

He o mais barato possivel.

Cortes de cambraia de babado dos mais modernos a 4$500: ditos de cassa rôxa com barra a 2$500; ditos de cassa de cores, com barra, muito bonitos a 3$; ditos de cambraia de seda a 7$; ditos com babados de muito gosto; córtes de seda lavrada superior qualidade; lenços de garça com palmas de seda de bonitas cores a 600 rs.; ditos de cassa a 160 cada um; cambraia de salpicos de côres; casemira de côres a 5$ o córte; ditas de algodão muito encorpadas a 380 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por commodo preço: na rua do Queimado n. 22, loja de Leopoldo da Silva Queiroz.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores fini-simas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

—Vende-se um curso de geometria por Lacroix: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:
portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade, no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de cor para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavalles, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, $800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, a 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, a 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vende-se um escravo moço muito deligente e costumado ao serviço de compras para casa de familia e ganhar na rua, e muito proprio para o campo por ser muito robusto: na rua da Saudade na Boa-Vista o tenente Barros Lima dirá quem vende, e o porque.

—Vende-se uma morada de casa terrea, com commodo para familia, na rua do Bomfim em Olinda: a tratar alli com o Rvm. conego Xavier, e no Recife rua Imperial n. 167.

— Vende-se uma canôa de carreira de amarello, muito maneira, acabada e pintada de novo: na rua do Queimado n. 52, segundo andar.

—Farello de arroz muito novo e por preço commodo, em saccas e barricas, cujo he saudaveis e de muita nutrição para cavallos, gallinhas e cevados: a tratar na Praia de San Francisco cocheira de João da Cunha Reis.

— Vende-se a taberna do largo do Terço n. 2, com poucos fundos, e por preço commodo; os pretendentes dirijam-se ao armazem de Luiz Antonio Aunes Jacome, defronte da porta da alfandega, ou com Candido Alberto Sodré da Motta.

— Vende-se na rua do Queimado, loja n. 21, chitas largas de padrões modernos a 200 rs. cada covado.

— Vendem-se os melhores relozios de ouro, patente inglez, ja muito acreditados neste mercado: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Na rua do Caldeireiro, taberna n. 60, tem para se vender folhas de cera muito superiores, com 7 palmos de comprimento, proprias para duas pessoas trabalharem.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vendem-se cortes de seda escosseza, pelo baratissimo preço de 16$000 rs.

— No pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, vendem-se bolacinhas vindas de Lisboa em latas de 4 a 8 libras, muito proprias para as pessoas que estiverem de convalecença por serem desentastiosas, tambem se vende a retalho.

Pechincha gorda.

— Vende-se a taberna da rua de S. Francisco n. 68, bem afreguezada e com poucos fundos; desses mesmos o vendedor tirara aquelles, a que os cobres do comprador não chegarem: tambem se vende metade a dinheiro e metade a prazo, com lettras, cujas firmas agradarem ao vendedor. O negocio he bom e convida a qualquer principiante: a tratar no mesmo estabelecimento.

— Vende-se 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 piano para principiante, 6 cadeiras de jacarandá, 1 sofá de angico, 1 relogio de sala muito superior, 1 lampada para escada, 2 bancos para aula, 2 estantes para livros, 1 palanquim: quem quizer comprar algum dos ditos objectos, dirija-se ao Mondego, collegio de meninas, confronte o Sr. Luiz Gomes Ferreira.

— Vende-se uma grande casa na villa de Goianninha, provincia do Rio Grande do Norte, na qual teve negocio de fazendas, de molhados e padaria o fallecido João Baptista Simonetti, a qual ficou no inventario dos seus bens, para pagamento do abaixo assignado: quem a pretender, fale na rua Nova n. 23.—*Antonio Gomes Villar.*

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Coilegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.
Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—No dia sexta-feira 1 de dezembro corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome João, com idade de 16 annos, estatura regular, cor bem retinta e olhos grandes, levou camisa de riscado de algodão azul muito desbotada, e calça de algodão azul tambem desbotada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-o a rua da Cruz n. 26 primeiro andar, ou ao sitio do Chora-Menino, entrega-lo ao seu senhor F. Coulon, que recompensara' com generosidade.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO